

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE TURISMO

YANDRA SOUZA SANTANA DA ROCHA SANTOS

De Passagem: uma análise dos fluxos turísticos durante o São João de São Luís do
Maranhão (2023–2025)

São Luís
2026

YANDRA SOUZA SANTANA DA ROCHA SANTOS

De Passagem: uma análise dos fluxos turísticos durante o São João de São Luís do
Maranhão (2023–2025)

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em
Turismo da Universidade Federal do Maranhão –
UFMA como requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Thays Regina Rodrigues
Pinho.

São Luís

2026

YANDRA SOUZA SANTANA DA ROCHA SANTOS

De Passagem: uma análise dos fluxos turísticos durante o São João de São Luís do
Maranhão (2023–2025)

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em
Turismo da Universidade Federal do Maranhão –
UFMA como requisito para a obtenção do título de
bacharel em Turismo.

Aprovado em: ____ / ____ / ____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Thays Regina Rodrigues Pinho (orientadora)

1º Examinador

2º Examinador

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Santos, Yandra Souza Santana da Rocha.

De Passagem: : uma análise dos fluxos turísticos
durante o São João de São Luís do Maranhão 20232025 /
Yandra Souza Santana da Rocha Santos. - 2026.
69 p.

Orientador(a): Thays Regina Rodrigues Pinho.

Monografia (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade
Federal do Maranhão, São Luís, 2026.

1. Fluxos Turísticos. 2. Turismo Cultural. 3. São
João do Maranhão. 4. Promoção Turística. I. Pinho, Thays
Regina Rodrigues. II. Título.

AGRADECIMENTOS

No momento em que decidi cursar Turismo sabia que não seria fácil, e exigiria tanto quanto Hotelaria me exigiu, e somado a todo meu processo psicológico de diagnóstico neurodivergente tardio aos 29 anos em meio a um burnout, a reta final se tornou um desafio ainda mais árduo do que já seria; tendo que me adaptar de todas as formas e em todos os espaços possíveis para continuar em frente, foi graças aos meus amigos e mestres do trabalho, da faculdade, da dança, minha família, minha psicóloga Erika Freitas e meus gatos (Salem, Mimi, Tomoyo e Juma) que consegui concluir com êxito.

Agradeço primeiramente à minha mãe Thays Santana por estar ali por mim e ao meu pai Fábio Henrique, que mesmo em espírito jamais me desamparou. Agradeço à minha orientadora exemplar Thays Pinho por ser um ser humano tão gentil, ter aceitado meu pedido de última hora e ser tão sensível às minhas dificuldades e necessidades, me mostrando que boas pesquisas e bons trabalhos se fazem com bons profissionais, independente do tema escolhido.

Agradeço a meus colegas de trabalho que se tornaram meus amigos: Samya, Andressa, Glauber, Ray, Dona Tereza, Antonio, Wanda, Guilherme dentre muitos outros, minha equipe de todos os dias que compõe o Observatório do Turismo do Estado do Maranhão representado tanto por Letícia Cynara quanto por Igor Almeida, ambos responsáveis pelo meu crescimento no ambiente profissional e extremamente compreensivos por todo o processo atribulado que foi desde o momento que entrei na faculdade. A professora Klautennys Guedes que faz parte do hall de exemplos de profissional e inspiração para trilhar o caminho acadêmico.

A Paula Torres por ter topado viver mais uma aventura comigo, me acompanhando na Hotelaria e no Turismo, sendo minha dupla infalível e me dando coragem para desenvolver pesquisa. A Ruth, Kleydson, Cleíton e tantos outros que cruzaram meu caminho na universidade e me deram apoio, dividiram trabalhos, participaram de projetos (Inclusive o primeiro ENATUR do nordeste) e crises estudantis mas principalmente: me motivaram a não abandonar o curso por mais difíceis que as coisas estivessem.

Agradeço aos meus amigos (seja kpop ou fora dele), a TODO Mai'dy que sempre será minha casa, em especial a Apolo, Dani, Karine e Mandy; ao KZMBA que me fez relembrar sobre viver em comunidade presente, a Beatriz Melo pela constante preocupação, cuidado e apoio na minha jornada acadêmica e principalmente a Michelle Vieira (quem tem

sido meu suporte nível 1 24/7) por sempre me incentivar cegamente confiando em mim, oferecendo escuta, carinho, consolo e energia para continuar em mais uma jornada. Cada um de vocês foi essencial para eu chegar até aqui, pois sozinha eu não teria nem começado. Obrigada por serem meus pés, minhas mãos, meus olhos, ouvidos e principalmente por serem meu coração. Sei que consigo, pois todos vocês me ensinaram que eu posso, e se hoje eu alcancei foi graças ao apoio de cada um. Muito Obrigada.

Após 11 anos do início da minha jornada na Universidade Federal do Maranhão, encerro minha passagem “ufmista” ansiosa pelo que está por vir. Nunca imaginei ao me matricular em 2015 que a minha vida acadêmica seria uma parte tão extensa e significativa da minha formação, e da minha vida. Tenho muito orgulho de tudo que fui capaz de construir e produzir, ser bolsista (extensão e pesquisa), publicar trabalhos, fazer amigos, conhecer mestres e viver muitas experiências doidas dignas de 1 década em meio a tantas transições, alegrias, dificuldades e dúvidas; quando ingressei no Turismo em 2022 fiz com esperanças e sonhos do que a nova graduação poderia me proporcionar, e hoje deixo com a certeza de que este é apenas mais um marco na minha história e o início de uma nova temporada.

Serei eternamente feliz e grata por tudo o que vivenciei na UFMA, no CCSO, na Fábrica Santa Amélia, na Hotelaria e no Turismo; mas agora, chegou a hora de reunir coragem, alçar novos voos e fazer o que os nossos cursos nos ensinam: desbravar o mundo desconhecido que nos espera para além dos muros do que já conhecemos. Até breve UFMA, foi um prazer estar com você.

*"Sabe o que é estranho? Dia após dia, parece que nada muda. Mas, de repente,
tudo está diferente. "*

— Bill Watterson, Calvin e Haroldo

RESUMO

O turismo cultural desempenha papel relevante no desenvolvimento dos destinos turísticos, especialmente em localidades cujas manifestações culturais se consolidam como importantes atrativos para visitantes. Nesse contexto, o São João do Maranhão destaca-se como uma das principais festas populares do país, reunindo expressiva programação cultural e ampla visibilidade turística. A partir da centralidade exercida pelo município de São Luís na recepção e distribuição dos fluxos turísticos estaduais, o presente trabalho tem como objetivo analisar os fluxos turísticos no município durante o período junino, compreendido, neste estudo, pelos meses de maio, junho e julho, entre os anos de 2023 e 2025. Para tanto, desenvolveu-se pesquisa de abordagem quali-quantitativa, de caráter descritivo e documental, fundamentada na análise de relatórios, boletins estatísticos, infográficos e demais documentos produzidos por órgãos oficiais, especialmente pelo Observatório do Turismo do Maranhão, pela Secretaria de Estado do Turismo do Maranhão, pela Secretaria Municipal de Turismo (SETURSLZ) e por instituições parceiras. Os dados foram sistematizados em planilhas eletrônicas e analisados por meio de técnicas de estatística descritiva e análise comparativa, contemplando indicadores relacionados aos transportes, à ocupação hoteleira, aos investimentos públicos e à movimentação econômica. Os resultados apontaram que, no mês de junho, os indicadores referentes aos transportes e à ocupação hoteleira não representaram a maior movimentação turística ao longo dos anos estudados. Os meses com maior fluxo turístico foram julho, para os modais aéreo e aquaviário, outubro, para o modal ferroviário, e dezembro e janeiro, para o modal rodoviário, enquanto os maiores percentuais de ocupação hoteleira foram registrados em julho de 2023 e em junho de 2024 e 2025, demonstrando que não estão associados à festividade. Verificou-se, por sua vez, crescimento dos investimentos públicos na festa, do retorno econômico estimado pelos órgãos oficiais e das ações de promoção turística, o que pode ter ampliado a visibilidade do destino, embora sem impacto direto nos fluxos turísticos relacionados aos modais de transporte. Conclui-se que a compreensão dos fluxos turísticos associados ao São João do Maranhão requer uma abordagem integrada de diferentes indicadores, sendo necessária a ampliação da coleta de dados específicos para esse fim. Com isso, será possível identificar com maior precisão a importância do São João na captação de fluxos turísticos, contribuindo para uma análise mais abrangente da dinâmica da atividade turística em São Luís.

Palavras-chave: Fluxos Turísticos; Turismo Cultural; São João do Maranhão; Promoção Turística.

ABSTRACT

Cultural tourism plays a significant role in the development of tourist destinations, especially in places where cultural manifestations are established as important visitor attractions. In this context, the São João Festival of Maranhão stands out as one of the country's main popular festivals, bringing together an extensive cultural program and broad tourism visibility. Based on the central role played by the municipality of São Luís in receiving and distributing tourist flows across the state, this study aims to analyze tourist flows in the municipality during the June festival period, defined in this study as the months of May, June, and July, between 2023 and 2025. To this end, a qualitative-quantitative, descriptive, and documentary research was conducted, based on the analysis of reports, statistical bulletins, infographics, and other documents produced by official agencies, especially the Maranhão Tourism Observatory, the Maranhão State Department of Tourism, the Municipal Department of Tourism (SETURSLZ), and partner institutions. The data were organized in spreadsheets and analyzed using descriptive statistical techniques and comparative analysis, covering indicators related to transportation, hotel occupancy, public investments, and economic activity. The results showed that, in June, the transportation and hotel occupancy indicators did not represent the highest tourist movement throughout the years analyzed. The highest tourist flows were recorded in July for air and water transport, October for rail transport, and December and January for road transport, while the highest hotel occupancy rates were observed in July 2023 and in June 2024 and 2025, demonstrating that they are not associated with the festival. An increase in public investment in the festival, the estimated economic return reported by official agencies, and tourism promotion activities was also observed, which may have increased the destination's visibility, although without a direct impact on tourist flows related to the transportation modes. It is concluded that understanding the tourist flows associated with the São João Festival of Maranhão requires an integrated approach based on different indicators, making it necessary to expand the collection of specific data for this purpose. This will make it possible to identify more precisely the importance of the São João Festival in attracting tourist flows, contributing to a broader analysis of the dynamics of tourism activity in São Luís.

Keywords: Tourist Flows; Cultural Tourism; São João Festival of Maranhão; Tourism Promotion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FESTAS POPULARES COMO ATRATIVOS TURÍSTICOS CULTURAIS E INDUTORAS DE VISITAÇÃO	14
2.1 O São João do Maranhão como evento turístico estruturado	16
3 FLUXOS TURÍSTICOS E A ATUAÇÃO DO PODER PÚBLICO.....	22
3.1 Fluxos Turísticos e sua Importância para os destinos	22
3.2 Eventos Culturais e a Dinâmica dos Fluxos Turísticos	28
3.3 A Atuação do Poder Público na Indução dos Fluxos Turísticos para o São João de São Luís	31
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
4.1 Caracterização da Pesquisa.....	33
4.2 Área de Estudo	34
4.3 Procedimentos de Coleta dos Dados	35
4.4 Organização e Tratamento dos Dados	36
4.5 Procedimentos de Análise dos Dados.....	38
4.6 Limitações da Pesquisa.....	39
4.7 Declaração de transparência sobre o uso de Inteligência Artificial Generativa	40
5 ANÁLISE DOS RESULTADOS	42
5.1 Comportamento dos fluxos turísticos no período junino	42
5.2 Comportamento da taxa de ocupação hoteleira durante o período junino	52
5.3 Correspondências entre os modais de transporte e a ocupação hoteleira	54
5.4 Evolução dos investimentos públicos, do retorno econômico e do fluxo turístico	58
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	62

1 INTRODUÇÃO

O turismo consolidou-se como uma atividade de relevância econômica, social e cultural, exercendo papel significativo no desenvolvimento dos territórios e nas relações estabelecidas entre visitantes e comunidades receptoras. Mais do que o deslocamento de pessoas entre diferentes localidades, envolve a interação de múltiplos elementos que condicionam sua organização, funcionamento e evolução.

Nesse sentido, a perspectiva sistêmica proposta por Beni (2019) permite compreendê-lo como um fenômeno constituído por componentes interdependentes, cuja articulação evidencia sua complexidade e as diferentes configurações assumidas ao longo do tempo. Essa complexidade favoreceu a organização do turismo em diferentes segmentos, definidos pelas motivações, interesses e experiências que orientam os deslocamentos dos visitantes.

Nesse conjunto de segmentos, o turismo cultural vem assumindo papel cada vez mais relevante ao valorizar o patrimônio, as tradições e as manifestações que expressam a identidade dos lugares. Para Richards (2009), a cultura amplia as possibilidades de vivências associadas aos destinos e reforça sua singularidade no contexto turístico. Complementando essa compreensão, Urry (2001) argumenta que a atratividade dos lugares também é construída pelos significados e símbolos atribuídos às vivências dos visitantes, reforçando a importância das manifestações culturais na composição da oferta turística.

À medida que a cultura se consolida como elemento de interesse para o turismo, diferentes expressões culturais passam a integrar a oferta dos destinos, proporcionando vivências relacionadas às tradições e aos modos de vida locais. Nesse cenário, os eventos e as festas populares assumem papel de destaque ao reunir patrimônio, memória e participação coletiva em um mesmo espaço.

Para Canclini (2015), as identidades culturais são continuamente construídas nas relações estabelecidas entre os sujeitos e suas práticas sociais, enquanto Silveira (2023) ressalta que as festas populares favorecem a valorização desse patrimônio cultural e aproximam comunidades receptoras e visitantes. Dessa forma, essas manifestações extrapolam sua dimensão simbólica e passam a integrar a atratividade turística dos destinos.

No contexto maranhense, o São João representa uma das mais expressivas manifestações da cultura popular, reunindo diferentes tradições e expressões artísticas que contribuem para fortalecer a identidade cultural do estado. Ao longo das últimas décadas, a festividade ampliou sua inserção nas estratégias de promoção turística e consolidou-se como um dos principais eventos do calendário cultural maranhense. Conforme observa Albernaz

(2010), esse processo acompanha a crescente valorização institucional da festa como elemento de projeção cultural e turística do Maranhão. Essa transformação também é evidenciada em estudos recentes, que apontam o São João como um dos principais atrativos turísticos do estado e destacam sua relevância para o fortalecimento da atividade turística maranhense (IMESC, 2024).

O destaque do São João como um dos principais eventos culturais e turísticos do Maranhão se manifesta na intensificação da circulação de visitantes durante sua realização. Nessa direção, a análise dos fluxos turísticos constitui importante instrumento para compreender a dinâmica da atividade durante grandes eventos culturais. Para Boullón (2002), a circulação de visitantes revela o funcionamento dos espaços turísticos e suas relações com os serviços que estruturam os destinos. Pinho et al. (2023) acrescentam que os sistemas de transporte exercem papel fundamental na observação desses deslocamentos, enquanto Dias (2003) demonstra que o entendimento dessa dinâmica fornece subsídios relevantes ao planejamento e à organização da atividade turística.

Quando observados sob a perspectiva do planejamento turístico, os fluxos tornam-se ainda mais relevantes para a gestão dos destinos. Nessa perspectiva, Petrocchi (2009) destaca que decisões relacionadas ao desenvolvimento turístico dependem da produção e da interpretação de informações capazes de revelar o comportamento da atividade ao longo do tempo. De forma complementar, Cruz (2006) observa que a atuação do poder público influencia a organização dos espaços turísticos por meio de políticas, investimentos e estratégias de promoção dos destinos. Assim, a articulação entre indicadores relacionados aos transportes, à hospedagem, à movimentação econômica e às ações governamentais possibilita uma compreensão mais abrangente da dinâmica turística associada aos grandes eventos culturais.

Embora a literatura apresente importantes contribuições acerca das festas populares como atrativos turísticos, da consolidação do São João do Maranhão e da relevância dos fluxos turísticos para o planejamento dos destinos, ainda são escassos os estudos que analisam o comportamento dos fluxos turísticos associados à realização de eventos culturais, especialmente por meio da integração de diferentes indicadores da atividade turística. Nesse contexto, tornam-se oportunas abordagens que articulem informações relativas aos transportes, à ocupação dos meios de hospedagem, à movimentação econômica e aos investimentos públicos em uma mesma perspectiva analítica. Essa articulação possibilita uma compreensão mais abrangente da dinâmica observada durante o período junino, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre os fluxos turísticos associados aos eventos culturais e fornecendo subsídios ao planejamento e à gestão da atividade turística.

Diante desse contexto, a pesquisa é orientada pelo seguinte questionamento: **como se comportaram os fluxos turísticos durante o período do São João em São Luís do Maranhão entre os anos de 2023 e 2025 e quais correspondências temporais podem ser observadas entre esse comportamento e os indicadores da atividade turística analisados no período?** Para responder a esse questionamento, o estudo tem como objetivo geral analisar o comportamento da curva de tendência dos fluxos turísticos durante o período do São João em São Luís do Maranhão, no recorte temporal de 2023 a 2025, por meio da articulação entre diferentes indicadores da atividade turística.

Para sua consecução, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: a) caracterizar o comportamento da curva de tendência dos fluxos turísticos durante o período junino por meio dos diferentes modais de transporte; b) examinar a evolução da taxa de ocupação dos meios de hospedagem durante o período estudado; c) verificar possíveis correspondências temporais entre os fluxos turísticos, a ocupação dos meios de hospedagem e a movimentação econômica; d) e identificar os investimentos públicos realizados no período à luz do comportamento dos fluxos turísticos e dos demais indicadores analisados.

Para responder ao problema proposto, adotou-se uma pesquisa de natureza descritiva e exploratória, com abordagem quali-quantitativa, desenvolvida por meio de pesquisa documental e análise de dados secundários provenientes de bases oficiais. A pesquisa baseou-se na integração de indicadores relacionados aos modais de transporte, à ocupação dos meios de hospedagem, à movimentação econômica, às ações de promoção turística e aos investimentos públicos, considerando informações disponibilizadas pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), pelo Sistema de Inteligência Turística, denominado Atenas da Secretaria Municipal de Turismo de São Luís e pelo Observatório do Turismo do Maranhão. O recorte temporal compreendeu os anos de 2023, 2024 e 2025, tendo como delimitação o período junino, estabelecido, neste estudo, como os meses de maio, junho e julho em cada ano analisado, o que possibilitou a comparação entre diferentes edições do São João.

Além desta introdução, o trabalho está estruturado em cinco capítulos. O segundo capítulo apresenta a fundamentação teórica acerca das festas populares como atrativos turísticos culturais e do São João do Maranhão enquanto evento turístico estruturado. Na sequência, o terceiro discute os fluxos turísticos e a atuação do poder público, abordando aspectos relacionados ao planejamento da atividade turística e à indução dos fluxos para o período junino em São Luís. Em seguida, o quarto descreve os procedimentos metodológicos que orientaram a pesquisa. Posteriormente, o quinto reúne a análise e a discussão dos resultados obtidos. Por

fim, o sexto reúne as considerações finais, retomando os principais resultados da pesquisa, suas limitações e apontando possibilidades para estudos futuros.

2 FESTAS POPULARES COMO ATRATIVOS TURÍSTICOS CULTURAIS E INDUTORAS DE VISITAÇÃO

O turismo cultural está associado à busca por experiências que envolvem o contato com diferentes formas de expressão cultural, configurando-se como uma prática motivada pelo interesse em conhecer modos de vida, tradições e identidades. Greg Richards (2009, p. 2) define o turismo cultural como “o movimento de pessoas para atrações culturais fora de seu local de residência habitual, com a intenção de obter novas informações e experiências que satisfaçam suas necessidades culturais”. Essa constatação traz a perspectiva que existe muito mais associado ao deslocamento turístico do que somente a mudança de espaço, [está](#) também relacionado de forma mais profunda a busca por significado.

Essa dimensão simbólica do turismo pode ser compreendida a partir da forma como os indivíduos percebem e atribuem valor aos destinos. Conforme aponta John Urry (2001, p. 18), “o olhar do turista é construído através de signos e símbolos que diferenciam o que é comum do que é extraordinário”. Isso indica que o interesse pelo deslocamento está associado à busca por experiências que rompem com a rotina cotidiana, conferindo valor ao que se apresenta como distinto do que já é conhecido.

A cultura, nesse contexto, assume papel central na estruturação do turismo, ao funcionar como elemento de diferenciação entre destinos. De acordo com Beni (2019), os atrativos culturais são fundamentais para o sistema turístico, pois despertam o interesse e motivam o deslocamento dos visitantes. Entre esses atrativos, os eventos culturais se destacam por sua capacidade de concentrar visitantes em períodos específicos, promovendo a intensificação dos fluxos e a dinamização dos destinos em diferentes épocas do ano, reduzindo os efeitos da sazonalidade turística, com fluxos intensos na alta temporada e diminuição drástica dos fluxos no período de baixa.

A compreensão das festas populares como atrativos turísticos exige, ainda, considerar o conceito de patrimônio cultural. Nesse sentido, Vieira e Guerber (2024) apontam que o patrimônio cultural abrange “práticas, expressões e saberes transmitidos entre gerações”, sendo essencial para a preservação da memória coletiva. Ao tratar do patrimônio imaterial, os autores destacam que essas manifestações são “continuamente recriadas pelas comunidades”, o que evidencia seu caráter dinâmico e sua permanência no tempo.

Essa perspectiva permite compreender as festas populares como expressões vivas da cultura, nas quais práticas coletivas e valores simbólicos são constantemente atualizados. Mais do que representações culturais, essas manifestações estruturam identidades e estabelecem

vínculos entre comunidade e território, ao mesmo tempo em que se tornam elementos de interesse para visitantes externos. Nesse sentido, a literatura aponta que:

A noção de tradições populares deixou de ser vinculada à ideia de passado histórico remoto, a partir da observação de que, de fato, são referências culturais vívidas na contemporaneidade, signos de identidades de grupos e comunidades formadoras da sociedade brasileira com relevância e potencial tecnológico, econômico e cultural (Vianna, 2016, p. 14).

Segundo Canclini (2015), as identidades culturais são construídas por meio de processos históricos e sociais, sendo continuamente reelaboradas no presente a partir das relações entre memória, cultura e experiência coletiva. Nesse sentido, não se tratam de estruturas fixas, mas de construções dinâmicas que se transformam ao longo do tempo. Nesse ponto, as festas populares passam a assumir uma função estratégica no turismo, ao articularem cultura, identidade e experiência em um mesmo espaço.

Conforme destaca Silveira (2023, p.12), essas manifestações “se configuram como uma oportunidade para a população expressar e fortalecer sua identidade cultural”, ao mesmo tempo em que atraem visitantes de diferentes regiões. Tal dinâmica, evidencia que o valor turístico das festas está diretamente relacionado à sua capacidade de mobilizar pessoas.

Para Richards (2009), eventos culturais apresentam elevado potencial de atratividade justamente por oferecerem experiências participativas, nas quais o visitante se envolve com a cultura local. Essa dimensão reforça o caráter imersivo das festas populares, aproximando visitantes e comunidade em um mesmo contexto simbólico.

Além disso, essas manifestações estabelecem uma relação concreta com o território. Vieira e Guerber (2024) contribuem para essa compreensão ao destacar que o valor cultural dos espaços não se limita à sua materialidade, mas está associado às experiências e significados construídos socialmente. Assim, durante a realização das festas, os espaços urbanos são ativados e ressignificados, passando a ser utilizados de forma intensificada e coletiva.

Essa ativação do espaço está associada à dinâmica turística. Ao serem incorporadas a calendários culturais e estratégias de promoção, as festas populares passam a integrar a lógica da economia criativa, baseada no uso do capital simbólico como fator de geração de valor (Silveira, 2023). No entanto, sua relevância não se restringe ao aspecto econômico, sendo fundamental considerar seu papel na mobilização de fluxos e na produção de experiências culturais.

No caso do Maranhão, o São João exemplifica de forma clara essa dinâmica. Reconhecido como um dos principais atrativos do calendário cultural do estado, o evento se destaca pela diversidade de manifestações que compõem sua programação, consolidando-se

como uma experiência cultural complexa e estruturada. Nesse sentido, “a combinação de manifestações populares torna o São João no Maranhão um dos momentos de maior atratividade para o turismo” (IMESC, 2024, p. 7), evidenciando sua relevância na mobilização de movimentação de pessoas e na valorização cultural do destino.

Essa expressiva capacidade de atrair público se reflete no deslocamento de visitantes. Como aponta Silveira (2023, p. 12), “a festa atrai turistas de outras regiões do Brasil e até mesmo de outros países”, indicando seu alcance e projeção no cenário turístico. Tal deslocamento está associado à busca por experiências culturais específicas, vinculadas à identidade local.

Além disso, o período festivo promove a concentração de visitantes, intensificando a circulação de pessoas e impactando a dinâmica dos destinos. Dados apresentados por Silveira (2023) indicam que eventos como o Carnaval e o São João no Maranhão atingem elevados índices de ocupação hoteleira, chegando a 81,68% e 80,84%, respectivamente. Essa concentração evidencia o papel das festas como indutoras de fluxos turísticos.

De acordo com Beni (2019), a realização de eventos atua como fator de dinamização do sistema turístico, ao promover aumento da demanda e intensificação da circulação de pessoas. Nesse sentido, as festas populares não apenas atraem visitantes, mas também reorganizam temporariamente o uso dos espaços urbanos, especialmente em áreas de valor histórico e cultural, e ainda possuem papel significativo em relação ao fenômeno da sazonalidade.

Ao articularem cultura, território e experiência, as festas populares consolidam-se como importantes atrativos e indutoras de visitação, mobilizando o fluxo de pessoas, estabelecendo conexões entre diferentes culturas e dinamizando o destino.

2.1 O São João do Maranhão como evento turístico estruturado

As festas juninas no Brasil possuem forte presença na região Nordeste, onde se consolidaram de maneira mais expressiva, em parte pela associação histórica com o ciclo agrícola, especialmente o período de colheita do milho originando o nome “Junino” devido as colheitas serem realizadas no mês de junho, elemento que contribuiu para o fortalecimento e continuidade dessa tradição.

Embora atualmente essas celebrações estejam difundidas em todo o território nacional — ocorrendo tanto em contextos urbanos quanto rurais e no ambiente escolar — é no Nordeste que atingem maior representatividade cultural e simbólica. Sua origem remonta a práticas festivas europeias anteriores ao cristianismo, posteriormente incorporadas ao calendário

religioso e difundidas, no Brasil, durante o período colonial pelos portugueses. Ao longo do tempo, essas festividades passaram por processos de ressignificação, incorporando influências indígenas, africanas e regionais, o que resultou na diversidade de manifestações observadas na contemporaneidade (IMESC, 2024).

Mesmo que compartilhem elementos comuns, como a sazonalidade e a vinculação a tradições populares, essas celebrações assumem características distintas conforme o contexto em que se desenvolvem, refletindo especificidades históricas e culturais de cada território brasileiro tanto relacionado aos elementos culturais como, inclusive, ao período em que tais manifestações de fato acontecem, podendo ser no mês de junho, julho ou até agosto, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Comparativo das Festas Juninas no Brasil por Evento

Aspectos	Campina Grande (PB)	Caruaru (PE)	Votorantim (SP)	Belo Horizonte (MG)	São Luís (MA)
Duração e escala do evento	Cerca de 30 dias, com grande volume de atrações e projeção nacional	Aproximadamente 70 dias, considerado um dos maiores do país	Evento tradicional, com duração definida e crescimento ao longo dos anos	Evento pontual, realizado em datas específicas, podendo ocorrer em julho	Programação ao longo de todo o mês de junho, com múltiplos arraiais distribuídos pela cidade
Manifestações culturais predominantes	Forró, quadrilhas e tradições nordestinas	Forró, quadrilhas e forte presença da cultura popular nordestina	Quadrilhas e shows musicais com artistas nacionais	Quadrilhas competitivas e apresentações culturais	Bumba Meu Boi (diversos sotaques), caciúá, tambor de crioula, quadrilhas
Organização e estrutura	Evento altamente estruturado, com grande número de atrações e espaços organizados	Organização descentralizada em diversos polos culturais pela cidade	Estrutura organizada com forte presença de shows e programação centralizada	Grande atração regional; forte presença de entretenimento e público urbano	Estrutura descentralizada em arraiais, coordenados por órgãos públicos e parcerias locais
Dimensão turística e público	Elevado fluxo turístico, com visitantes de diversas regiões	Alto fluxo de visitantes, com impacto expressivo na economia local	Público majoritariamente regional, com atração crescente	Forte identidade cultural; reconhecimento internacional (UNESCO); experiência cultural diferenciada	Forte atratividade cultural, com aumento da circulação de visitantes e valorização da identidade local

Fonte: Elaboração própria, com base em Rodrigues (2024).

Observa-se que as festas juninas, no Brasil, apresentam diferentes níveis de escala, organização e inserção no turismo, refletindo tanto as especificidades regionais quanto às estratégias de promoção cultural. Eventos como os de Campina Grande e Caruaru destacam-se pela magnitude, ampla programação e significativo impacto econômico, consolidando-se como importantes produtos turísticos no cenário nacional. Em contrapartida, outras manifestações, como o São João do Maranhão, evidenciam uma dinâmica em que a atratividade turística se estrutura de forma mais diretamente vinculada à identidade cultural local.

No contexto maranhense, o São João se diferencia pela forte presença de manifestações culturais que organizam sua dinâmica festiva, com destaque para o Bumba Meu Boi. Como expressão central da cultura popular, o Boi — como é reconhecido no estado — assume, a partir da década de 1970, um papel relevante na afirmação da identidade local no cenário nacional, conforme aponta Albernaz (2010). Inserido em um conjunto mais amplo de significados culturais, esse elemento consolida-se como símbolo representativo do Maranhão, articulando tradição, pertencimento e experiência turística.

Figura 1 – O Bumba Meu Boi como atração cultural



Foto: Jornal O Globo (2025)

Sob outra perspectiva, Cascudo (1962) interpreta o Bumba Meu Boi como um reflexo das dinâmicas sociais e econômicas do período colonial. Naquele contexto, o Nordeste brasileiro estava estruturado na monocultura e na pecuária, sustentadas por um sistema escravocrata. Nesse cenário, o Boi assumia não apenas relevância econômica, mas também um

valor simbólico e afetivo para os proprietários das fazendas. Essa particularidade contribui para que a festa ultrapasse uma dimensão genérica das celebrações juninas e se consolide como uma expressão cultural singular no cenário regional e nacional.

Ao mesmo tempo, essa dimensão cultural não impede sua inserção no turismo — ao contrário, contribui diretamente para isso. A valorização dessas manifestações, associada à sua capacidade de despertar interesse externo, possibilita sua transformação em atrativo turístico. Como aponta Silveira (2023), as atividades culturais inseridas na economia criativa se baseiam no capital simbólico e intelectual, sendo capazes de gerar valor e mobilizar diferentes setores.

No caso do São João do Maranhão, essa inserção no turismo se materializa por meio de um processo de organização que vai além da realização espontânea da festa. A estruturação enquanto evento turístico pode ser observada na definição de programações amplas, na utilização de múltiplos espaços urbanos e na articulação institucional governamental para sua realização e nos efeitos socioeconômicos que promovem na região. Conforme analisa Albernaz (2010), a condução das festas juninas no Maranhão foi progressivamente assumida pelo Estado a partir do final dos anos 1990, passando a concentrar decisões sobre financiamento, curadoria das atrações e localização dos arraiais. Essa lógica, organizada a partir de recortes sociais e espaciais da cidade, acaba moldando o que é projetado como representativo da cultura local.

Além disso, a festa é incorporada a calendários oficiais e estratégias de divulgação, o que amplia sua visibilidade e reforça sua projeção para além do contexto local. Esse conjunto de ações contribui para consolidar o São João como um produto turístico, planejado e estruturado para receber visitantes. Na interpretação de Albernaz (2010), o São João se destaca como a principal prioridade de investimento público entre as festividades, sustentado tanto por seu peso simbólico quanto por sua capacidade de gerar fluxo turístico e dinamizar a economia. Inseridas em uma política de promoção do turismo cultural, essas ações buscam fortalecer a competitividade do destino, ao mesmo tempo em que provocam reflexões sobre os critérios de construção da identidade regional e os possíveis efeitos dessas intervenções na continuidade das práticas culturais tradicionais.

A capacidade de atrair público também reforça essa dimensão. Dados recentes indicam que, durante o período junino, há um aumento significativo na circulação de visitantes, com destaque para o crescimento no número de desembarques e na taxa de ocupação hoteleira, evidenciando a intensificação dos fluxos turísticos associados ao evento (IMESC, 2024). Esse deslocamento não ocorre de forma aleatória, estando diretamente relacionado à busca por experiências culturais específicas, vinculadas à identidade local.

Dessa forma, a organização do evento desempenha papel fundamental na estruturação da experiência turística, uma vez que a distribuição das atividades em diferentes espaços — especialmente em áreas de valor histórico — contribui para orientar a circulação dos visitantes e potencializar o uso turístico do território. Ao mesmo tempo, a definição de uma programação estruturada favorece a permanência do público ao longo de todo o período festivo. Nesse contexto, o São João do Maranhão se desenvolve ao longo de todo o mês de junho, configurando-se a partir de uma programação ampla e descentralizada, distribuída em diferentes espaços da cidade, conhecidos como arraiais.

Esses locais funcionam como polos culturais, reunindo não apenas apresentações de Bumba Meu Boi, mas também outras manifestações tradicionais, como quadrilhas, cacuriá, tambor de crioula e shows musicais, compondo uma programação diversificada. Além das atrações culturais, os arraiais oferecem uma ampla variedade de gastronomia típica maranhense, com destaque para pratos à base de milho, cuxá, frutos do mar e culinária regional, bem como a comercialização de produtos artesanais. Cada arraial possui uma organização própria, sendo geralmente coordenado por órgãos públicos estaduais ou municipais, instituições culturais ou parcerias com entidades e empresas locais, o que contribui para a diversidade de formatos e experiências oferecidas ao público. Essa estrutura descentralizada possibilita a circulação contínua de visitantes entre diferentes pontos da cidade, configurando o evento como uma experiência dinâmica e imersiva, na qual a cultura local se articula diretamente com a vivência turística (IMESC, 2024).

Outro indicativo dessa estruturação está na capacidade do evento de concentrar visitantes em um intervalo de tempo específico. Dados apresentados por Silveira (2023) apontam que o período junino no Maranhão alcança elevados índices de ocupação hoteleira, chegando a 80,84%, o que evidencia a intensificação da circulação de pessoas durante a festa. Essa dinâmica reforça o entendimento do São João como um evento turístico estruturado, no qual cultura e organização se articulam para promover a visitação. Mais do que uma manifestação cultural isolada, trata-se de um produto consolidado, que mobiliza fluxos, ativa espaços urbanos e amplia a visibilidade do destino.

Compreender o São João do Maranhão a partir dessa perspectiva permite deslocar o olhar da descrição cultural para a análise de sua função no turismo. Ao ser estruturado para receber visitantes, o evento não apenas expressa identidade, mas também organiza e direciona a circulação de pessoas, estabelecendo as bases para a análise dos fluxos turísticos, os quais serão abordados na sequência.

3 FLUXOS TURÍSTICOS E A ATUAÇÃO DO PODER PÚBLICO

O turismo está diretamente relacionado ao deslocamento de pessoas entre diferentes espaços, produzindo movimentos que interferem na economia, na cultura e na organização dos destinos receptores. Nesse contexto, os fluxos turísticos tornam-se fundamentais para compreender como a atividade turística se manifesta nos territórios e de que maneira determinados períodos concentram maior presença de visitantes. Da mesma forma, os deslocamentos são realizados por meio de diferentes transportes e, por isso, a íntima relação entre fluxos e transportes. É por meio dos dados de transportes que se realizam as análises dos fluxos.

Mais do que representar dados quantitativos, esses deslocamentos revelam dinâmicas sociais, culturais e espaciais associadas ao consumo turístico. Conforme apontam Botelho, Mariani e Araújo (2026, p.18), a compreensão dos fluxos permite analisar “a dinâmica presente na chegada e saída de turistas em um destino”, contribuindo para o planejamento da atividade e para a formulação de estratégias voltadas à gestão dos destinos turísticos.

A movimentação de visitantes, entretanto, não ocorre de maneira uniforme ao longo do tempo. Aspectos culturais, econômicos, promocionais e estruturais influenciam o comportamento da demanda, provocando períodos de maior ou menor intensidade de visitação. No Maranhão, essa dinâmica torna-se particularmente evidente durante o período junino, quando as manifestações culturais passam a exercer importante papel na atração de visitantes e na reorganização temporária da atividade turística em São Luís.

Diante desse cenário, este capítulo discute os fluxos turísticos e suas relações com os transportes, os eventos culturais e com a atuação do poder público. Inicialmente, aborda-se os deslocamentos turísticos por diferentes meios de transportes, a importância da circulação de visitantes dentro dos destinos. Em seguida, analisa-se a influência dos eventos culturais sobre a dinâmica da visitação, especialmente no contexto do São João maranhense. Por fim, discute-se o papel do Estado na organização, planejamento e indução da atividade turística.

3.1 Fluxos Turísticos e sua Importância para os destinos

Os fluxos turísticos correspondem aos deslocamentos realizados por visitantes entre seus locais de origem e os destinos turísticos, constituindo um importante indicador para a compreensão da dinâmica da atividade turística. Esses movimentos dependem dos sistemas de transporte, responsáveis por conectar diferentes territórios e ampliar a acessibilidade aos destinos. Sob essa perspectiva, os modais aéreo, rodoviário, ferroviário e aquaviário

desempenham funções complementares na mobilidade dos turistas, influenciando a intensidade e a distribuição espacial dos fluxos.

Para compreender a relação entre os fluxos turísticos e os meios de transporte, Palhares (2005) caracteriza os principais modais utilizados nas viagens turísticas, destacando aspectos como velocidade, capacidade, conforto, flexibilidade, alcance e as distâncias mais adequadas para sua utilização. A partir dessas características, observa-se que cada modal apresenta maior adequação a diferentes escalas de deslocamento, podendo ser associado, de maneira predominante, a deslocamentos de curta, média ou longa distância, conforme apresentado na figura 2.

Figura 2 – Características dos modos de transporte

Tabela 42.1 – Principais características dos modos de transportes. Fonte: Palhares (2002) adaptado de Boniface e Cooper (2001).

Modo	Via	Veículo	Força motriz	Vantagens e desvantagens	Importância para o turismo
Rodoviário	Estradas e <i>off road</i>	Carros e ônibus. Baixa capacidade em termos de passageiros transportados	Motores a gasolina, diesel, gás, álcool e elétricos	<i>Vantagens:</i> flexibilidade porta-a-porta. Mais adequado para viagens curtas e médias <i>Desvantagens:</i> como a via é compartilhada por outros veículos, engarrafamentos podem ocorrer	Permite ao turista escolher sua rota e levar equipamentos próprios de turismo. Funciona também como ligação entre os terminais de transporte e os destinos finais. Funciona como transporte de massa para excursões em áreas turísticas
Ferroviário	Via permanente com trilhos	Locomotivas e carros de passageiros com alta capacidade	Motores a diesel (diesel, elétrico ou diesel, hidráulico), exclusivamente elétricos ou a vapor	<i>Vantagens:</i> oferece flexibilidade quanto ao número de carros transportados (ideal para localidades com grande sazonalidade). Adequado para viagens de média e longa distância e em áreas urbanas adensadas <i>Desvantagens:</i> Altos custos fixos e necessidade de integração, pois não é porta-a-porta	Carros especiais podem ser adicionados (leito, panorâmico e restaurante). Rotas transcontinentais e panorâmicas transportam um volume significativo de turistas
Aéreo	Natural: ar	Aviões. Alta capacidade em termos de passageiros	Motores turboélice, turborreator ou turbo jato	<i>Vantagens:</i> velocidade e cobertura mundial. Adequado para viagens médias e longas <i>Desvantagens:</i> alto consumo de combustível e, em função das regulamentações de segurança, acaba se tornando caro	Graças à sua velocidade e cobertura mundial, tornou possível o turismo mundial em larga escala
Hidroviário	Natural: mar, rios e lagos	Navios, barcos e <i>ferries</i> . Podem apresentar alto grau de conforto. Alta capacidade de transporte de passageiros e carga	Motor a diesel ou turbina a vapor	<i>Vantagens:</i> adequado tanto para longas viagens, quanto curtas. Pode oferecer grande conforto para os passageiros (cruzeiros marítimos) e o transporte de veículos em <i>ferries roll-on roll-off</i> <i>Desvantagens:</i> velocidade baixa. Altos custos com mão-de-obra	Atualmente confinado aos cruzeiros marítimos e aos <i>ferries</i>

Fonte: Palhares (2005, p.645)

Conforme destacam Pinho et al. (2023), a relação entre turismo e transportes é indissociável, uma vez que a realização das viagens pressupõe a existência de meios capazes de viabilizar o deslocamento entre áreas emissoras e receptoras. Além disso, a conectividade proporcionada pelos sistemas de transporte fortalece as interações espaciais e contribui para a integração entre diferentes regiões, favorecendo a circulação de pessoas e o desenvolvimento dos destinos (Pereira; Aguillera; Martins, 2026).

A análise dos fluxos turísticos pode ser realizada a partir dos diferentes modais utilizados pelos viajantes, permitindo identificar padrões de mobilidade, mercados emissores e áreas de influência dos destinos. Entretanto, observa-se na literatura uma predominância de estudos baseados no transporte aéreo, em razão da maior disponibilidade e regularidade de dados estatísticos relacionados aos embarques e desembarques de passageiros. Nesse sentido, Todesco et al. (2022) demonstram como as informações provenientes da aviação civil constituem importantes indicadores para a compreensão dos deslocamentos entre cidades e regiões.

Em contrapartida, ainda são escassas as pesquisas voltadas aos fluxos associados aos modais rodoviário, ferroviário e aquaviário, cenário que evidencia a necessidade de ampliar o conhecimento sobre a participação desses meios de transporte na dinâmica turística dos destinos.

Embora faltem dados sistematizados, na maior parte dos estados brasileiros, quanto a embarques e desembarques de passageiros no modal rodoviário, bem como da circulação de veículos pelas rodovias no país, os estudos apontam a importância dos deslocamentos rodoviários para o turismo. Em São Luís, Alves e Pinho (2024) avaliam o Terminal Rodoviário de São Luís na perspectiva dos usuários e demonstram sua importância no sistema de transportes da capital maranhense, atendendo aos fluxos turísticos locais.

Do mesmo modo, o transporte pelo modal ferroviário, no Brasil, tem poucos dados sistematizados e pouca oferta de linhas específicas para passageiros, priorizando o transporte de cargas. As únicas linhas de longa distância para passageiros existentes no país são operadas pela empresa Vale, sendo uma delas, a que é feita pela EFC, de São Luís (MA) a Parauapebas (PA). Isso favorece São Luís, uma vez que o município agrega todos os modais para a captação dos fluxos turísticos. Pinho et al. (2023) fazem uma caracterização e análise das estruturas do modal ferroviário em uso na oferta turística no Estado do Maranhão, a partir de comentários de viagem online, incluindo avaliações dos usuários do trem de passageiros da Vale.

Em um contexto emblemático e pandêmico, como o da Covid-19, a análise dos fluxos aéreos permitiu identificar como se deu a propagação da doença e evidenciou como o transporte

aéreo é necessário e atua no deslocamento e circulação das pessoas entre e nos países (Todesco et al., 2022). A relevância desse modal também pode ser observada no período posterior à crise sanitária. Segundo Pereira, Aguillera e Martins (2026), o setor da aviação civil brasileira vem apresentando recuperação gradual desde os anos mais críticos da pandemia, registrando, em 2023, cerca de 789 mil voos e o transporte de aproximadamente 91 milhões de passageiros, resultado superior ao observado em 2022. Os autores destacam ainda que a tendência de crescimento permaneceu em 2024, quando o volume de passageiros transportados mais que dobrou em comparação a março de 2021, evidenciando a retomada da mobilidade aérea e o fortalecimento das conexões entre diferentes territórios.

Os fluxos turísticos constituem importante elemento para a compreensão da dinâmica do turismo, pois permitem analisar como ocorre a circulação de visitantes e quais impactos essa movimentação produz nos espaços receptores. Além do deslocamento entre origem e destino, é fundamental considerar a circulação dos visitantes no interior da localidade, uma vez que fatores relacionados ao acesso aos atrativos, à sinalização, ao transporte e à organização dos espaços urbanos influenciam diretamente a experiência turística.

Ao analisarem o evento *Natal em Natal*, realizado na capital potiguar, Soares, Silva e Oliveira (2025) verificam que aspectos ligados à mobilidade urbana, como condições de acesso, orientação espacial e infraestrutura de apoio, impactam a percepção dos participantes e contribuem para o sucesso dos eventos turísticos. Dessa forma, a intensidade desses deslocamentos interfere diretamente na utilização da infraestrutura urbana, na organização dos serviços turísticos e na dinâmica econômica das localidades, reforçando a importância do planejamento da circulação de visitantes para a gestão dos destinos.

Segundo Boullón (2002), a circulação de visitantes funciona como indicador da funcionalidade dos espaços turísticos, uma vez que influencia atividades ligadas à hospedagem, alimentação, transporte, lazer e comércio. Dessa maneira, o turismo ultrapassa a dimensão do lazer e passa a exercer influência significativa sobre o funcionamento dos destinos receptores.

Além da dimensão econômica, a atividade turística também produz transformações espaciais e sociais. O aumento da demanda por serviços e infraestrutura frequentemente modifica usos do território, reorganiza áreas urbanas e estimula processos de valorização de determinados espaços. Para Cruz (2003), o espaço geográfico ocupa posição central na experiência turística, uma vez que é nele que a atividade se desenvolve e produz suas principais transformações territoriais.

Essa realidade pode ser observada em localidades maranhenses como Atins, nos Lençóis Maranhenses. Em estudo sobre turismo e produção do espaço litorâneo, Pinto (2024)

destaca que a expansão da atividade turística provocou alterações nas dinâmicas espaciais e sociais da comunidade local, interferindo tanto na organização territorial quanto nas relações estabelecidas entre moradores e atividades voltadas ao turismo. Da mesma forma, os estudos de Pinho et al. (2019) e Pinho et al. (2024) também indicam mudanças socioambientais promovidas pela intensificação do fluxo turístico em comunidades locais dos Lençóis Maranhenses e outras comunidades litorâneas.

Outro aspecto importante refere-se à sazonalidade turística. Muitos destinos apresentam períodos específicos de concentração da visitação, o que provoca oscilações econômicas e amplia a necessidade de planejamento voltado à gestão da demanda. Sob essa perspectiva, compreender os períodos de maior movimentação torna-se fundamental para orientar ações relacionadas à infraestrutura, mobilidade e organização dos serviços turísticos. Por outro lado, a adoção de estratégias capazes de estimular a visitação em períodos de menor demanda contribui para a manutenção da atividade turística ao longo do ano, reduzindo os efeitos decorrentes da concentração temporal dos visitantes.

A literatura aponta que a sazonalidade constitui um dos principais desafios para a sustentabilidade dos destinos turísticos, uma vez que gera períodos alternados de intensa movimentação e de redução significativa da demanda (Butler, 2001). Diante desse panorama, ações voltadas à diversificação da oferta turística, à ampliação do calendário de eventos e ao fortalecimento das estratégias de promoção tornam-se relevantes para distribuir de forma mais equilibrada a circulação de visitantes.

Ao analisar os impactos da sazonalidade na hotelaria pernambucana, Silva, Lima e Nascimento (2025) observam que essas oscilações podem comprometer a estabilidade econômica dos empreendimentos, evidenciando a importância de iniciativas capazes de estimular a visitação ao longo de diferentes períodos do ano.

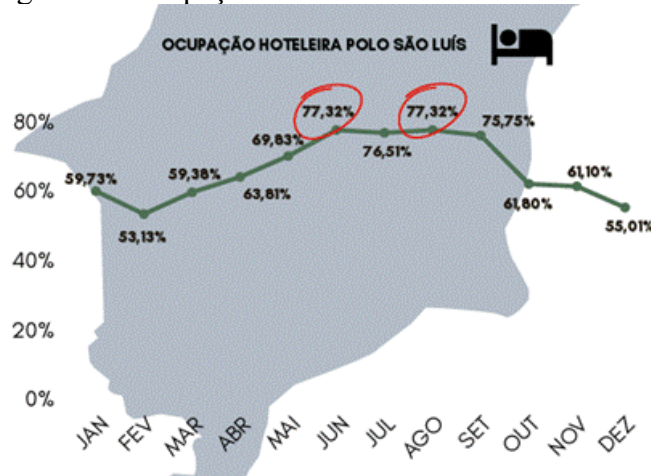
Segundo Dias (2003), o planejamento turístico busca organizar o desenvolvimento da atividade de forma equilibrada, considerando os impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Assim, a análise da circulação de visitantes auxilia gestores públicos e agentes do turismo na formulação de estratégias mais adequadas às necessidades dos destinos.

Observa-se ainda que pesquisas recentes evidenciam a importância do monitoramento de dados turísticos para compreender o comportamento da demanda. Botelho, Mariani e Araújo (2026) destacam que a ausência de informações quantitativas consistentes pode dificultar a formulação de políticas públicas e comprometer a compreensão da dinâmica turística dos destinos.

Nesse sentido, o monitoramento da atividade turística torna-se essencial para orientar estratégias voltadas ao planejamento dos destinos. A sistematização de dados possibilita identificar períodos de maior concentração de visitantes, padrões de deslocamento e impactos relacionados à dinâmica turística nos territórios receptores.

No contexto maranhense, o acompanhamento desses indicadores é desenvolvido pelo Observatório do Turismo do Estado do Maranhão (ObsTurMA), órgão vinculado à Secretaria de Estado do Turismo (Setur-MA), responsável pela sistematização de dados relacionados à oferta, demanda e dinâmica da atividade turística no estado. As informações produzidas pelo Observatório tornam-se particularmente relevantes para análise das variações da visitação durante o período junino em São Luís, permitindo compreender oscilações da demanda e impactos associados à intensificação da atividade turística no Maranhão, como pode ser observado a seguir na figura 3:

Figura 3 – Ocupação Hoteleira do Polo São Luís em 2025



Fonte: Observatório do Turismo do Maranhão (Maranhão, 2025).

No presente gráfico, visualiza-se a taxa de ocupação hoteleira do chamado polo São Luís, que abrange a cidade de São Luís como um todo chamada “Grande Ilha” e as cidades satélites como Raposa, Alcântara, Paço do Lumiar e São José de Ribamar. Segundo dados do Observatório do Turismo, os meses com maiores taxas de ocupação no ano de 2025 foram Junho (segundo o período junino) e Agosto, corroborando para a importância do monitoramento do fluxo e a necessidade de acompanhamento visando a tomada de decisões acerca de intervenções para melhorias relacionadas a infraestrutura turística principalmente nos períodos de maior público.

3.2 Eventos Culturais e a Dinâmica dos Fluxos Turísticos

Os eventos culturais exercem forte influência sobre a dinâmica turística, especialmente por funcionarem como elementos capazes de reorganizar temporariamente a circulação de visitantes nos destinos. Festas populares e manifestações tradicionais não apenas atraem turistas, mas também alteram o funcionamento urbano, ampliam o consumo de serviços e intensificam a ocupação dos espaços culturais.

No Maranhão, essa dinâmica torna-se particularmente evidente durante o período junino, quando São Luís passa a concentrar maior movimentação turística motivada pelas festividades culturais. Nesse período, observa-se uma reorganização temporária da atividade turística da capital, marcada pelo aumento da procura por hospedagem, alimentação, transporte e entretenimento.

Em matéria produzida pelo Jornal Imirante (2025) com o Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), aborda-se a movimentação econômica no período de junho e julho no Estado do Maranhão, relacionando a temporada junina com cerca de R\$ 415 milhões em retorno econômico, agregando diversos setores, com 86% de ocupação hoteleira na cidade de São Luís junto com 89,6 mil desembarques somente nesse período. Além disso, o texto aponta que no Arraial do Ipem (Instituto de Pesos e Medidas, antigo órgão responsável pelo local) foram cerca de 642 mil pessoas alcançadas, e R\$ 2,5 milhões entre prospecções e vendas realizadas pelos mais de 200 empreendedores atuando no local, gerando emprego e renda para diversos ludovicenses.

Segundo Getz (2008), os eventos constituem importantes motivadores do turismo contemporâneo, pois proporcionam experiências ligadas à cultura, ao entretenimento e às identidades locais. Dessa forma, além de fortalecerem manifestações culturais tradicionais, os eventos também contribuem para ampliar a atratividade turística dos destinos.

A relação entre turismo e cultura está associada à busca por experiências consideradas autênticas. Conforme argumenta Urry (2001), o turismo contemporâneo envolve a procura por elementos culturais e simbólicos capazes de diferenciar os destinos e proporcionar experiências distintas aos visitantes. No caso maranhense, manifestações como o Bumba Meu Boi e o Cacuriá (figura 4 e 5) assumem papel central na composição da experiência turística durante o mês de junho, fortalecendo a identidade cultural do estado e ampliando sua projeção em âmbito nacional.

Figura 4 – Cacuriá de Dona Teté durante apresentação cultural em São Luís



Fonte: Foto de Douglas Júnior, reproduzida por G1 Maranhão (2022)

Figura 5 – Apresentação da Cacuriá de Dona Teté durante preparação para o período junino



Fonte: Foto divulgação, reproduzida por Extra (2025)

Com base em dados produzidos por órgãos governamentais, como o ObsTurMA, observa-se aumento da demanda por serviços turísticos durante o período junino, especialmente nos setores de hospedagem, alimentação, transporte e entretenimento. Essa intensificação da visitação interfere no funcionamento da cidade e evidencia a relação entre cultura, turismo e economia local. Cabe, dessa forma, investigar a tendência do fluxo turístico, neste período e identificar as ações governamentais que possam ter influenciado esses fluxos.

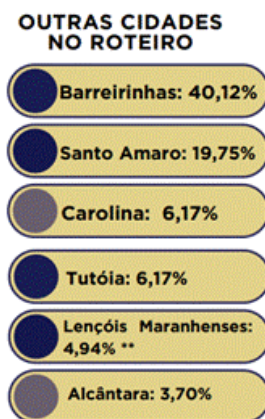
Ao analisarem os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 no Rio de Janeiro, Santos et al. (2022) demonstram que a realização de eventos de grande porte exige planejamento integrado entre transporte, mobilidade urbana e gestão territorial, uma vez que o aumento temporário da circulação de pessoas provoca alterações significativas na dinâmica da cidade. Os autores destacam que medidas como ampliação da oferta de transporte público, gerenciamento do tráfego e coordenação entre diferentes órgãos foram fundamentais para

garantir o deslocamento de visitantes e residentes durante o evento. Embora em escalas distintas, essa discussão aproxima-se da realidade dos eventos culturais, que também concentram grandes contingentes de público em períodos específicos e demandam ações de organização urbana para assegurar a qualidade da experiência turística.

Situações semelhantes podem ser observadas em iniciativas recentes, como o projeto *Todo Mundo no Rio*, que mobilizou milhares de participantes e exigiu operações especiais de transporte e ordenamento dos espaços públicos, evidenciando que a capacidade de gestão da mobilidade constitui elemento estratégico para potencializar os benefícios econômicos e turísticos desses eventos e minimizar seus impactos sobre a cidade (Reverbera Eco, 2025).

Estudos sobre viagens multidesestino demonstram ainda que muitos visitantes aproveitam determinados eventos para conhecer outros atrativos localizados na mesma região. Segundo Oppermann (1995), os deslocamentos turísticos frequentemente envolvem múltiplos destinos, permitindo aos visitantes ampliar suas experiências de viagem. Essa lógica pode ser observada em São Luís durante o período junino, quando a capital se consolida como principal centro receptor de visitantes que se deslocam, também, para outros destinos (figura 6):

Figura 6 – Cidades do Maranhão visitadas por turistas presentes no arraial do Ipem.



Fonte: Observatório do Turismo do Maranhão (Maranhão, 2025)

Dados da Pesquisa de Demanda Turística na temporada de São João 2025 realizada pelo Observatório do Turismo do Estado apontam para destinos conectados, como, por exemplo, a incidência de turistas advindos ou que se destinaram à cidade de Barreirinhas, porém tiveram passagem por São Luís para prestigiar a cultura local e visitar os arraiais.

3.3 A Atuação do Poder Público na Indução dos Fluxos Turísticos para o São João de São Luís

A dinâmica da atividade turística está relacionada à atuação do poder público. Embora a atratividade cultural seja um dos fatores responsáveis pelo deslocamento de visitantes, o desenvolvimento do turismo depende de planejamento, investimentos e estratégias de gestão capazes de estruturar os destinos receptores.

Segundo Petrocchi (2009), o planejamento turístico constitui instrumento fundamental para organizar o desenvolvimento da atividade e estruturar os destinos turísticos. Sob esse aspecto, compreender a dinâmica da circulação de visitantes torna-se essencial para orientar políticas públicas e identificar demandas relacionadas à infraestrutura e aos serviços turísticos.

Os investimentos públicos exercem influência direta sobre a capacidade dos destinos de receber visitantes. Melhorias em mobilidade urbana, acessibilidade, segurança, sinalização e equipamentos turísticos contribuem para ampliar a atratividade das localidades e fortalecer sua estrutura de recepção.

No Maranhão, essa relação torna-se especialmente evidente durante o período junino. As ações voltadas à organização dos arraiais, à divulgação das festividades e à estruturação dos espaços culturais contribuem diretamente para intensificar a movimentação turística em São Luís e fortalecer o turismo cultural no estado. A Secretaria de Estado do Turismo possui como finalidade formular, implementar, coordenar, acompanhar e avaliar políticas públicas, programas e ações voltadas ao turismo, articulando-se com diferentes esferas governamentais para promover o desenvolvimento local e regional por meio da atividade turística (SeturMA, s.d.)

Conforme destaca Cruz (2006), o Estado exerce papel estratégico na organização dos espaços turísticos, uma vez que o turismo depende de ações de planejamento e investimentos capazes de estruturar os territórios para o consumo turístico. Dessa maneira, a dinâmica turística, também, reflete decisões políticas e estratégias de gestão territorial.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de articulação entre poder público, iniciativa privada e comunidade local. Estudos como o desenvolvido por Pinho et al. (2024) abordando os Lençóis Maranhenses, governança e possíveis efeitos locais indicam que o desenvolvimento da atividade turística depende da integração entre diferentes agentes sociais envolvidos no turismo.

Observa-se ainda que pesquisas recentes como “O fluxo turístico em Campo Grande (MS) e seus impactos no Corredor Bioceânico” produzida por Botelho, Mariani e Araújo (2026) apontam a importância da coleta e análise de dados turísticos para orientar estratégias de gestão

e planejamento, afirmando que a coleta errônea desses dados tem alto teor de comprometimento ao setor turístico, evidenciando a importância do monitoramento das informações relacionadas à circulação de visitantes.

Além disso, o setor de promoção turística, vinculado à Secretaria de Estado do Turismo, atua como importante mecanismo de indução da demanda. Campanhas publicitárias, participação em feiras de turismo e divulgação das manifestações culturais ampliam a visibilidade dos destinos e estimulam o interesse dos visitantes.

No Maranhão, a promoção do São João tem sido incorporada às estratégias de marketing turístico desenvolvidas pelo Governo do Estado, buscando fortalecer a imagem da festividade como um dos principais atrativos culturais do país. Entre as ações realizadas nos últimos anos, destacam-se campanhas de divulgação voltadas ao público local e aos visitantes, como a distribuição de informações turísticas por meio de motoristas de aplicativo e taxistas, ações de hospitalidade no Aeroporto Marechal Cunha Machado e a divulgação do aplicativo oficial do evento, aproximando os turistas da programação e dos atrativos do destino (Maranhão, 2023).

Somam-se a essas iniciativas as ações promocionais realizadas em São Paulo, importante mercado emissor para o turismo maranhense, incluindo o lançamento da prévia do São João do Maranhão em 2025 (Extra, 2025), voltada à promoção da festa e do destino durante todo o ano, bem como eventos direcionados ao trade turístico, operadores e agentes de viagens para fortalecer a comercialização do Maranhão no período junino (Maranhão, 2024; Maranhão, 2025).

Em 2026, a divulgação da cultura junina maranhense também integrou ações promocionais de alcance nacional, reforçando o posicionamento do São João como produto turístico estratégico e contribuindo para ampliar sua visibilidade junto a potenciais visitantes (Maranhão, 2026). Dessa forma, a promoção turística se consolida como um instrumento relevante para ampliar o reconhecimento do destino, fortalecer sua competitividade e potencializar a atração de fluxos turísticos durante o período festivo.

Assim, os fluxos turísticos não resultam apenas da atratividade cultural dos destinos, mas também das estratégias de planejamento, promoção e investimento desenvolvidas pelo poder público, sobretudo em investigações que buscam analisar deslocamentos inter-regionais e interestaduais. No contexto maranhense, essa relação torna-se especialmente evidente durante o período junino, quando cultura, planejamento turístico e gestão pública passam a atuar conjuntamente na organização da atividade turística e na intensificação da circulação de visitantes no estado.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa, contemplando sua caracterização, a delimitação da área de estudo, as fontes de dados, os procedimentos de coleta, organização, tratamento e análise das informações, bem como as limitações da pesquisa. Esses procedimentos foram definidos em consonância com os objetivos propostos para uma análise introdutória dos fluxos turísticos associados ao período junino (maio, junho e julho) em São Luís do Maranhão.

A pesquisa fundamenta-se na utilização de indicadores turísticos e documentos institucionais obtidos junto a órgãos públicos e instituições vinculadas ao setor, abrangendo os anos de 2023, 2024 e 2025. A sistematização dessas informações permitiu realizar uma análise comparativa dos indicadores selecionados, identificar tendências e examinar correspondências entre os diferentes conjuntos de dados relacionados aos fluxos turísticos durante o São João em São Luís do Maranhão. Essas correlações foram feitas entre: fluxos nos diferentes modais x período estudado; taxa de ocupação hoteleira x período estudado; e estimativa de retorno econômico x investimento público x fluxo no mês de junho nos anos estudados.

4.1 Caracterização da Pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza aplicada, por produzir conhecimentos com potencial para subsidiar o planejamento e a gestão da atividade turística, especialmente, no contexto do São João Maranhense. De acordo com Fleury e Werlang (2017), a pesquisa aplicada utiliza o conhecimento científico para investigar situações concretas e produzir resultados que contribuam para a compreensão de demandas da realidade. Nessa perspectiva, o estudo fundamenta-se na organização, sistematização e análise de indicadores turísticos oficiais referentes ao período junino.

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. Segundo Gil (2019), as pesquisas exploratórias proporcionam maior familiaridade com o problema investigado, enquanto as pesquisas descritivas buscam descrever as características de determinada população ou fenômeno. Assim, este estudo busca compreender a dinâmica dos fluxos turísticos associados ao São João Maranhense por meio da descrição e análise do comportamento da curva de tendência dos indicadores turísticos entre 2023 e 2025.

Em relação à abordagem metodológica, a pesquisa adota uma perspectiva quali-quantitativa. Conforme Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa quantitativa fundamenta-se na utilização de dados passíveis de quantificação, permitindo sua organização e análise

sistemática. No presente estudo, essa abordagem foi empregada na análise comparativa dos indicadores turísticos selecionados para o período de 2023 a 2025.

Complementarmente, a abordagem qualitativa possibilita interpretar os fenômenos em seus contextos específicos, sem se restringir à representatividade numérica dos dados (Gerhardt; Silveira, 2009). Sob essa perspectiva, foram analisados documentos institucionais e relatórios técnicos relacionados ao planejamento, à promoção turística e aos investimentos públicos vinculados ao São João Maranhense, complementando a interpretação dos indicadores quantitativos.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa caracteriza-se como documental. Segundo Gil (2019), esse tipo de investigação utiliza documentos que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser reelaborados conforme os objetivos da pesquisa. Assim, o estudo foi desenvolvido com base em dados secundários provenientes de relatórios técnicos, boletins estatísticos, painéis de monitoramento e documentos institucionais oficiais produzidos por órgãos e instituições vinculados ao setor turístico.

4.2 Área de Estudo

O São João Maranhense configura-se como uma das principais manifestações culturais do estado e representa um importante indutor da atividade turística, reunindo anualmente fluxo de visitantes atraídos pelas manifestações da cultura popular e pela programação desenvolvida ao longo do período festivo. Como destaca o Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, "a combinação de manifestações populares torna o São João no Maranhão um dos momentos de maior atratividade para o turismo" (IMESC, 2024, p. 7), corroborando sua relevância para a dinâmica turística estadual.

A área de estudo desta pesquisa compreende o estado do Maranhão, localizado na região Nordeste do Brasil, com especial atenção ao município de São Luís, capital estadual e principal destino receptor de visitantes e turistas. A escolha desse recorte espacial fundamenta-se na centralidade exercida pelo município na recepção e distribuição dos fluxos turísticos associados às festividades juninas, além de concentrar parte significativa da infraestrutura turística, alguns dos principais arraiais do estado e as bases de dados utilizadas nesta pesquisa, possibilitando uma análise consistente dos indicadores selecionados.

O recorte temporal compreende os anos de 2023, 2024 e 2025, período para o qual foi possível reunir informações oficiais consolidadas provenientes das bases de dados. A escolha desse intervalo contempla os anos posteriores às restrições impostas pela pandemia de COVID-

19, permitindo analisar o comportamento dos fluxos turísticos em um contexto de retomada e normalização das atividades turísticas e culturais no estado.

Como foco principal da investigação, foram considerados os meses de maio, junho e julho, em razão das ações promocionais de lançamento do São João do Maranhão, realizadas em maio, e da programação cultural do Arraial do Ipem, que se estende até a segunda semana do mês de julho, tendo seus encerramentos no dia 09 de julho, em 2023, em 14 de julho, em 2024, e no dia 13 de julho, em 2025.

Para fins comparativos, também foram coletados e analisados dados referentes aos demais meses de cada ano, possibilitando correlacionar os indicadores durante o período junino com os demais períodos do ano e identificar tendências na movimentação turística do município.

4.3 Procedimentos de Coleta dos Dados

A coleta dos dados foi realizada por meio de pesquisa documental, utilizando informações secundárias obtidas em relatórios técnicos, boletins estatísticos, painéis de monitoramento e documentos institucionais produzidos pelo Observatório do Turismo do Maranhão, vinculado à Secretaria de Estado do Turismo do Maranhão (SETUR-MA), e pela Secretaria Municipal de Turismo de São Luís (SETUR São Luís), por meio do Sistema de Inteligência Turística de São Luís (Atenas).

Também foram consultados estudos técnicos publicados pelo IMESC, além de informações divulgadas em portais institucionais e canais oficiais do Governo do Estado do Maranhão, utilizadas para complementar os dados referentes às ações de promoção turística, aos investimentos públicos e às estimativas de movimentação econômica do período junino.

Ressalta-se que parte dos indicadores disponibilizados pelo Observatório do Turismo do Maranhão tem como fonte primária outras instituições oficiais, como a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). No caso da movimentação aérea, foram utilizados os dados consolidados e divulgados pelo próprio Observatório, considerando sua atuação na sistematização e divulgação dos indicadores turísticos do estado.

De forma semelhante, o Sistema Atenas reúne informações provenientes de diferentes instituições responsáveis pela produção dos dados, entre elas a Vale, responsável pela operação da Estrada de Ferro Carajás, a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), a Sociedade Nacional de Apoio Rodoviário e Turístico (SINART) e a Empresa Maranhense de Administração Portuária (EMAP). Nesta pesquisa, foram utilizados os dados consolidados e

disponibilizados pelo próprio sistema, considerando sua função de integrar, organizar e disponibilizar informações turísticas provenientes dessas diferentes fontes oficiais. O quadro 2 traz a síntese dos indicadores utilizados e as fontes consultadas.

Quadro 2 – Fontes documentais e indicadores analisados na pesquisa

Fonte de coleta	Documento/Base consultada	Indicadores utilizados
Observatório do Turismo do Maranhão (SETUR-MA)	Relatórios técnicos, boletins estatísticos e painéis de monitoramento	Taxa média de ocupação dos meios de hospedagem, movimentação aérea (dados consolidados), perfil dos visitantes e demais indicadores turísticos
SETUR São Luís	Atenas	Movimentação de passageiros nos modais aquaviário, ferroviário e rodoviário
Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC)	Estudos técnicos e publicações oficiais	Investimentos públicos e estimativas de movimentação econômica
Governo do Estado do Maranhão	Portais institucionais e canais oficiais de comunicação	Informações complementares sobre ações de promoção turística, investimentos públicos e movimentação econômica

Fonte: Elaboração própria (2026)

4.4 Organização e Tratamento dos Dados

Após a etapa de coleta, as informações obtidas foram organizadas e sistematizadas por meio do software Microsoft Excel, utilizando planilhas de trabalho (*worksheets*) estruturadas de acordo com os grupos de indicadores definidos na pesquisa. Essa etapa possibilitou reunir informações provenientes de diferentes bases documentais em um banco de dados único, facilitando sua organização, conferência e posterior análise.

Inicialmente, os indicadores foram organizados individualmente, respeitando as especificidades de cada fonte consultada. Em seguida, realizou-se a padronização das informações quanto ao formato, às unidades de análise e ao recorte temporal, possibilitando a consolidação dos dados e sua comparabilidade entre os anos de 2023, 2024 e 2025. As principais etapas desse processo metodológico encontram-se sintetizadas na Figura 7.

*Figura 7 – Fluxograma das etapas de organização, tratamento e análise dos dados da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

* **Nota:** Imagem elaborada com auxílio de ferramenta de inteligência artificial e editada pela autora.

Após a organização das bases de dados, foram realizados procedimentos de conferência, seleção e validação das informações, visando assegurar a consistência dos dados. Também foi efetuado o cruzamento entre informações provenientes de diferentes documentos oficiais, permitindo verificar a compatibilidade dos indicadores divulgados e identificar eventuais divergências entre as bases consultadas antes da elaboração das análises.

Concluída essa etapa, foram elaboradas tabelas, gráficos e representações comparativas para os indicadores analisados. As correlações se deram entre os fluxos turísticos médio anual e por modal de transporte e o período estudado, com ampliação para os demais meses dos três anos. Além disso, fez-se a correlação entre a taxa média de ocupação dos meios de hospedagem e o período junino, ampliando, também, para os demais meses dos anos. Com as taxas de ocupação média de hospedagem se correlacionou aos modais de transportes. E, por fim, foram comparados os investimentos públicos e as estimativas de movimentação econômica com o mês de junho de cada ano. Neste caso, a correlação direta no tempo não pôde ser feita considerando todo os mesmos do período junino, pois são dados que não permitem uma análise de tendência entre os meses, visto que os aportes financeiros não ocorrem de forma discreta, distribuídos regularmente nos períodos desta análise.

4.5 Procedimentos de Análise dos Dados

Para orientar a análise dos fluxos turísticos, adotou-se como referência a caracterização dos modais de transportes proposta por Palhares (2005) (Figura 7). O autor descreve os aspectos inerentes aos modais e indica, em vantagens associadas, a distância adequada a ser percorrida em cada um dos modais, considerando conforto, velocidade, alcance e flexibilidade.

A partir dessa referência, procedeu-se à adaptação metodológica da classificação ao contexto da pesquisa, agrupando os modais segundo a escala predominante dos deslocamentos atendidos: curta distância (rodoviário e aquaviário), média distância (ferroviário) e longa distância (aéreo), conforme apresentado na Figura 8.

* Figura 8 – Representação esquemática das escalas de deslocamento turístico consideradas na análise dos fluxos turísticos para São Luís (MA)



Fonte: Elaborado pela autora com base em Palhares (2005)

* **Nota:** Imagem elaborada com auxílio de ferramenta de inteligência artificial e editada pela autora.

Dessa forma, neste estudo, os deslocamentos de curta distância foram representados pelos modais rodoviário e aquaviário. O primeiro compreende a movimentação de passageiros registrada no Terminal Rodoviário de São Luís, administrado pela concessionária SINART, enquanto o segundo corresponde à travessia realizada pelo sistema Ferry Boat entre os terminais da Ponta da Espera e do Cujupe, administrados pela EMAP e operados pelas empresas Internacional Marítima e Serviporto.

Os deslocamentos de média distância foram representados pelo transporte ferroviário, correspondente aos passageiros da Estrada de Ferro Carajás (EFC), operada pela Vale, no percurso entre São Luís (MA) e Parauapebas (PA).

Já os deslocamentos de longa distância foram representados pelo transporte aéreo, abrangendo a movimentação de passageiros no Aeroporto Internacional Marechal Cunha Machado, provenientes de diferentes localidades do território nacional. Para fins operacionais, os fluxos turísticos foram representados pela movimentação mensal total de passageiros, correspondente à soma dos embarques e desembarques registrados em cada modal. Essa opção metodológica decorreu da indisponibilidade de dados individualizados para os modais ferroviário, aquaviário e rodoviário no Sistema Atenas. Os dados disponibilizados por esse sistema foram extraídos no período de 07 de junho a 08 de junho, correspondendo às informações disponíveis na plataforma no momento da coleta, sendo possível a ocorrência de atualizações posteriores que não integram a presente pesquisa.

Complementarmente, foram incorporados à análise os indicadores referentes à taxa média de ocupação dos meios de hospedagem, disponibilizados pelo Observatório do Turismo do Maranhão, bem como os dados relativos aos investimentos públicos e às estimativas de movimentação econômica divulgados por órgãos oficiais e materiais institucionais relacionados ao São João do Maranhão.

Considerando a natureza documental da pesquisa e as características das bases de dados utilizadas, a análise foi conduzida por meio de procedimentos comparativos, restringindo-se à interpretação dos indicadores sob uma perspectiva correlacional, sem o estabelecimento de relações de causa e efeito entre os fenômenos observados.

4.6 Limitações da Pesquisa

Por se tratar de uma pesquisa fundamentada na utilização de dados secundários, reconhecem-se limitações relacionadas à disponibilidade, à regularidade e à padronização das informações disponibilizadas pelos órgãos responsáveis por sua produção e divulgação. Essas características podem influenciar a abrangência das análises, especialmente quando diferentes bases documentais apresentam critérios distintos de sistematização e atualização dos dados. Além disso, por serem dados agregados, não foi possível realizar análises em nível individual ou desagregar as informações segundo características específicas dos turistas, restringindo as interpretações às tendências gerais observadas nos indicadores analisados.

Os dados referentes aos modais ferroviário, aquaviário e rodoviário, disponibilizados pelo Sistema Atenas, apresentaram limitações quanto ao nível de detalhamento, uma vez que a base não disponibiliza a separação mensal entre embarques e desembarques de passageiros. Além disso, foram identificados, em alguns meses da série histórica, registros inconsistentes em relação aos demais dados disponíveis, o que pode indicar eventuais inconsistências no processo de inserção das informações.

Buscando ampliar a consistência dos dados coletados, foram realizadas consultas junto aos órgãos responsáveis pelas bases utilizadas; entretanto, não foi obtido retorno até a conclusão da etapa de coleta das informações.

Também foram identificadas limitações relacionadas ao acesso às informações referentes aos investimentos públicos, às estimativas de movimentação econômica e às ações de promoção turística do São João do Maranhão. Embora parte desses dados estivesse disponível em estudos técnicos, portais institucionais e canais oficiais do Governo do Estado do Maranhão, a localização das informações mostrou-se, em alguns casos, dificultada pela dispersão dos conteúdos em diferentes plataformas, pela ausência de sistematização em um repositório único e pela indisponibilidade de determinadas publicações originalmente divulgadas, mas posteriormente removidas ou com acesso indisponível. Essas características exigiram a consulta e o cruzamento de diferentes fontes documentais para a consolidação das informações utilizadas na pesquisa.

Por fim, ressalta-se que os resultados obtidos se restringem à análise comparativa dos indicadores e à identificação de padrões, tendências e correspondências temporais, não sendo possível estabelecer relações de causa e efeito. Ainda assim, considera-se que o conjunto de informações obtidas apresentou consistência suficiente para atender aos objetivos propostos e subsidiar as análises desenvolvidas, respeitando os limites metodológicos da pesquisa.

4.7 Declaração de transparência sobre o uso de Inteligência Artificial Generativa

Em conformidade com a Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026 (CNPq, 2026), declara-se que, durante o desenvolvimento desta pesquisa, foi utilizada a ferramenta ChatGPT, desenvolvida pela OpenAI, empregando o modelo GPT-5.5, exclusivamente como instrumento de apoio à redação acadêmica.

Sua utilização ocorreu nas fases de revisão ortográfica e gramatical, bem como na elaboração das Figuras 7 e 8, apresentadas no Capítulo 4 (Procedimentos Metodológicos),

destinadas à representação esquemática dos procedimentos metodológicos adotados na pesquisa.

A ferramenta não foi utilizada para a geração, interpretação ou análise dos dados, nem para a elaboração das conclusões ou para a produção do conteúdo científico original do trabalho. Todas as decisões relativas à concepção da pesquisa, seleção das fontes, tratamento e análise dos dados, interpretação dos resultados e redação final permaneceram sob responsabilidade exclusiva da autora.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

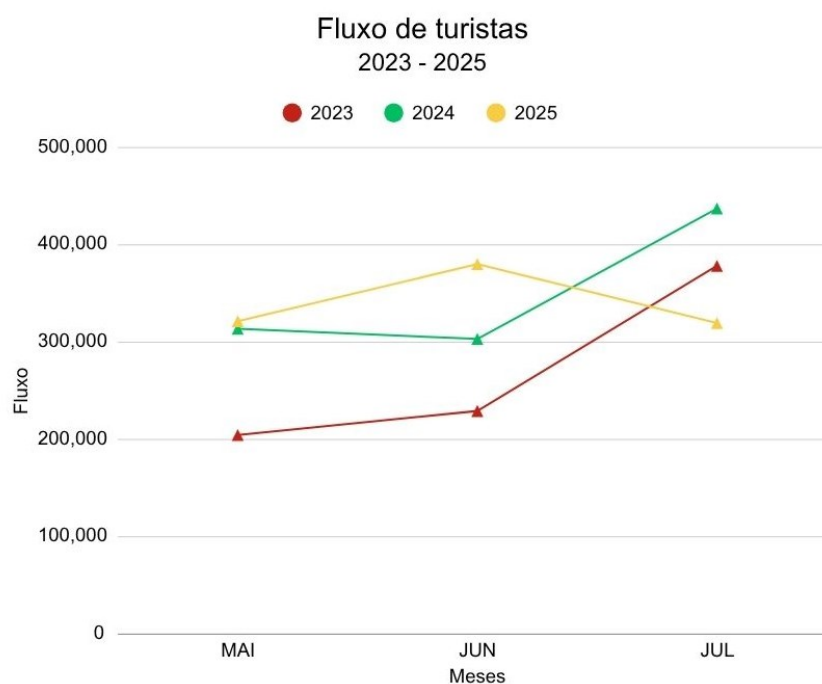
A análise dos fluxos turísticos possibilita compreender a dinâmica de circulação de visitantes nos destinos e identificar padrões de deslocamento associados a diferentes períodos e meios de transporte, contribuindo para uma compreensão mais ampla da demanda turística (Botelho; Mariani; Araújo, 2026). Complementarmente, Pinho et al. (2023) destacam que os sistemas de transporte desempenham papel estruturante na atividade turística ao possibilitarem o acesso aos destinos e influenciarem a experiência dos deslocamentos.

Para as análises e discussões aqui postas, partiu-se da premissa de que o São João do Maranhão, em razão de sua consolidação como um dos principais eventos turístico-culturais do estado, concentraria os maiores volumes de fluxo turístico nos diferentes modais durante esse período (IMESC, 2024).

5.1 Comportamento dos fluxos turísticos no período junino

Inicialmente, apresenta-se a evolução do fluxo turístico total registrado nos modais aéreo, rodoviário, ferroviário e aquaviário durante o período junino, dos anos de 2023, 2024 e 2025 (Gráfico 1). Os fluxos turísticos são representados por todos os embarques e desembarques em todos os modais de transporte.

Gráfico 1 – Evolução do fluxo turístico no período junino, entre 2023 e 2025

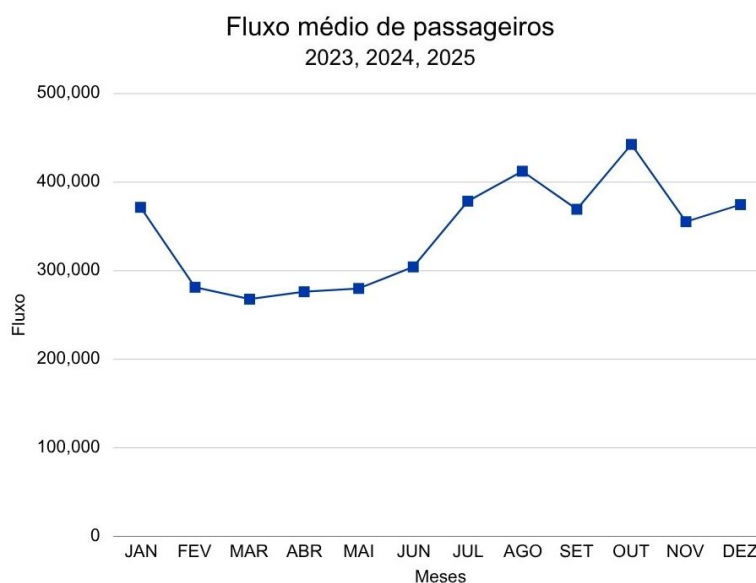


Fonte: Elaborado pela autora com base em dados secundários do Sistema de Inteligência Turística ATENAS, da Secretaria Municipal de Turismo de São Luís (SETUR/SLZ, 2026)

Observa-se um crescimento da movimentação de passageiros ao longo da série histórica. Destaca-se, contudo, que, no trimestre analisado, os maiores volumes não foram registrados no mês de junho diferentemente da expectativa inicial, deste estudo, por ser o mês tradicionalmente associado às festividades do São João. Como demonstraram os dados, existiu um leve aumento entre os meses de maio e junho, mas um aumento significativo de passageiros do mês de junho para julho.

Diante desse comportamento, optou-se por ampliar a análise para todos os meses do calendário anual, a partir da média dos fluxos de todos os modais, com o objetivo de verificar se o período junino (concentrando os meses maio, junho e julho) correspondia, de fato, ao principal momento de movimentação turística nos três anos estudados.

Gráfico 2 – Média mensal do fluxo turístico em São Luís, entre 2023 e 2025



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados secundários do Sistema de Inteligência Turística ATENAS, da Secretaria Municipal de Turismo de São Luís (SETUR/SLZ, 2026)

A observação do fluxo médio de passageiros nos anos estudados, distribuídos ao longo dos meses, conforme disposto no Gráfico 2, possibilitou uma compreensão mais abrangente da dinâmica dos fluxos turísticos em São Luís. Os resultados evidenciaram que, entre os meses que compõem o recorte temporal desta pesquisa, apenas julho figurou entre os períodos de maior movimentação de passageiros, sem, contudo, representar o maior volume médio anual.

Os maiores fluxos concentraram-se nos meses de janeiro, agosto, outubro e dezembro, com destaque para outubro, que apresentou o pico de movimentação da série histórica analisada. Esses resultados demonstraram que, embora o período junino possa exercer

influência sobre a circulação de visitantes como apontam os dados e autores (IMESC, 2024), ele não concentra, de forma isolada, os maiores volumes de deslocamentos observados ao longo do ano.

Esse comportamento permite perceber que a dinâmica turística do destino se distribui conforme a sazonalidade turística, no primeiro semestre, com os fluxos maiores nos meses de janeiro e julho, podendo ter relação com o período de férias. No segundo semestre, essa dinâmica sofre pequena alteração, com picos de passageiros nos meses de agosto, outubro e dezembro. Essas movimentações associadas a agosto podem ter relação com o período de alta temporada dos Lençóis Maranhenses, uma vez que São Luís caracteriza-se como o polo receptor dos turistas no estado, incluindo os turistas que desejam visitar os Lençóis Maranhenses, como apontam os dados da Pesquisa de Demanda do ObsTur (2025). Em relação ao mês de outubro, os resultados suscitam questionamentos acerca dos fatores que possam ter influenciado o aumento da movimentação, indicando a necessidade de estudos futuros que investiguem esse período de forma mais aprofundada. Quanto ao mês de dezembro, os maiores volumes observados podem estar relacionados ao período de férias e às festividades de fim de ano.

Sob a perspectiva da sazonalidade, o resultado do segundo semestre revela um aspecto positivo, uma vez que a presença de elevados registros em diferentes meses do ano pode contribuir para uma distribuição mais equilibrada dos fluxos turísticos. Butler (2001) destaca que a concentração da demanda em períodos específicos representa um dos principais desafios enfrentados pelos destinos turísticos, reforçando a importância de compreender como esses fluxos se distribuem ao longo do ano.

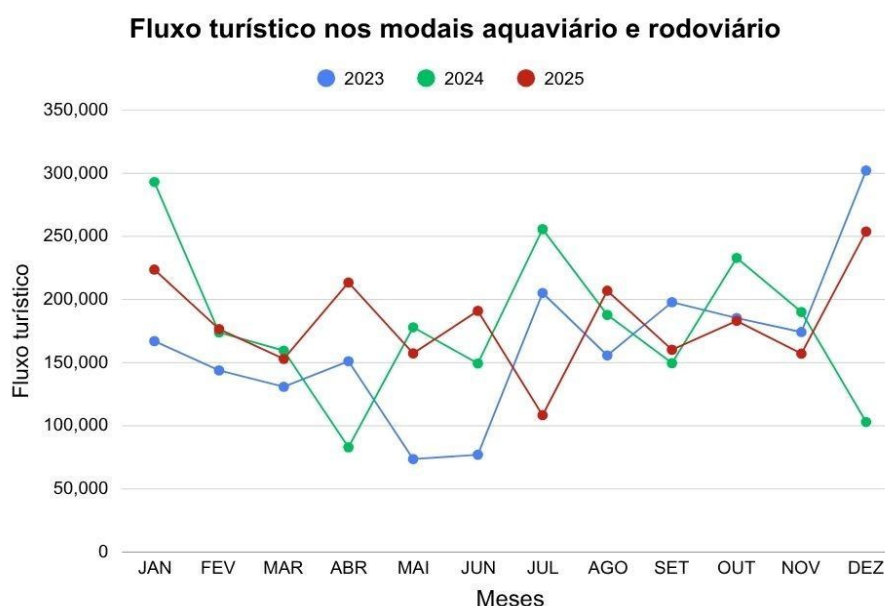
Diante desse cenário, verificou-se a necessidade de aprofundar a análise individualizada para os diferentes modais de transporte, buscando compreender de que forma cada um contribuiu para o comportamento observado e para a configuração dos fluxos turísticos registrados entre 2023 e 2025. A análise individualizada em relação ao período investigado, também, evidenciou que a premissa do estudo não foi atendida. Sendo assim, o período junino não é o que concentra os maiores embarques e desembarques em São Luís. Entretanto, verificou-se que a análise restrita a esse recorte temporal não seria suficiente para identificar os padrões de comportamento e as tendências dos fluxos turísticos associados ao período investigado.

Dessa forma, em consonância com os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, a análise foi ampliada para os demais meses de cada ano, permitindo contextualizar o comportamento da curva de tendência dos fluxos turísticos ao longo da série anual. A

ampliação do recorte analítico possibilitou estabelecer parâmetros comparativos entre o período junino e os demais meses do ano, contribuindo para interpretações mais consistentes acerca da sazonalidade observada nos diferentes modais de transporte.

Para compreender esse comportamento, a análise foi organizada a partir dos diferentes modais de transporte investigados. Inicialmente, foram examinados os modais aquaviário e rodoviário, classificados por Palhares (2005) como associados aos deslocamentos de curta distância. Em seguida, analisou-se o modal ferroviário, correspondente aos deslocamentos de média distância e representado, nesta pesquisa, pela Estrada de Ferro Carajás. Por fim, foi analisado o modal aéreo, relacionado aos deslocamentos de longa distância (Palhares, 2005).

Gráfico 3 – Fluxo turístico geral nos modais aquaviário e rodoviário (2023–2025)



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados secundários do Sistema de Inteligência Turística ATENAS, da Secretaria Municipal de Turismo de São Luís (SETUR/SLZ, 2026)

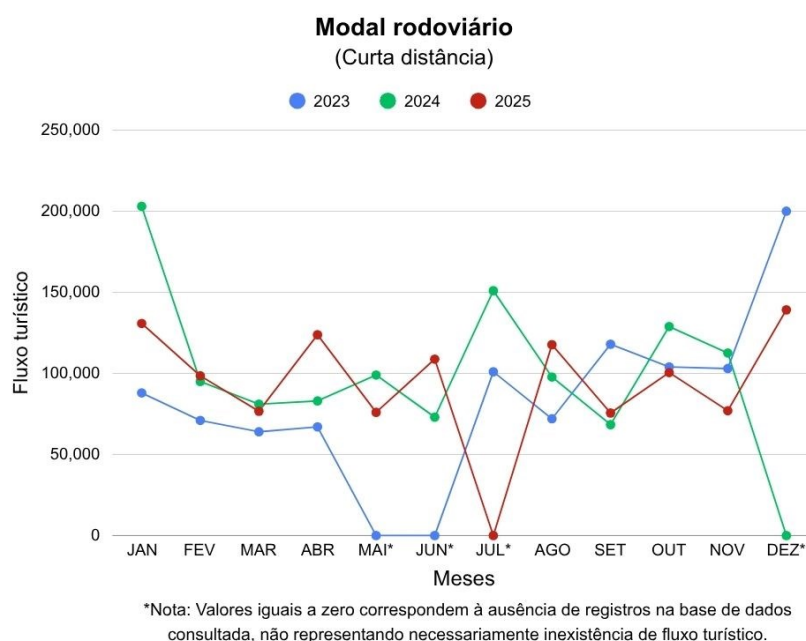
O Gráfico 3 apresenta o comportamento dos fluxos turísticos nos modais aquaviário e rodoviário. Em uma análise conjunta, ou seja, somando os números de embarques e desembarques de passageiros de ônibus e do ferryboat, observa-se que esses modais não apresentam um comportamento uniforme ao longo da série histórica, evidenciando variações na movimentação entre os meses e entre os anos analisados.

Essa heterogeneidade reforça a importância da análise dos fluxos turísticos como instrumento para compreender a dinâmica de circulação de visitantes nos destinos, permitindo

identificar comportamentos distintos ao longo do tempo e subsidiando interpretações mais específicas sobre a mobilidade turística (Boullón, 2002).

Ao considerar o recorte temporal desta pesquisa, verifica-se um aumento da movimentação entre os meses de maio, junho e julho nos anos de 2023 e 2024. Em contrapartida, em 2025 observa-se uma redução expressiva dos registros, nesse mesmo período, em relação ao mês de julho dos anos anteriores. Esses resultados indicam que a dinâmica dos fluxos turísticos associados aos modais aquaviário e rodoviário não pode ser compreendida apenas por meio da análise agregada, tornando necessária a investigação individual de cada modal, de modo a identificar as particularidades que contribuíram para o comportamento observado.

Gráfico 4 – Fluxo turístico no modal rodoviário, 2023–2025.



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados secundários do Sistema de Inteligência Turística ATENAS, da Secretaria Municipal de Turismo de São Luís (SETUR/SLZ, 2026)

A análise do modal rodoviário apresenta uma limitação importante relacionada à disponibilidade dos dados. Nas bases consultadas, foram identificados registros ausentes para os meses de maio e junho de 2023 e para julho de 2025, o que restringe a identificação de um comportamento contínuo ao longo da série histórica. Essa limitação evidencia a relevância de bases de dados estruturadas e continuamente atualizadas para o acompanhamento da atividade turística, uma vez que a qualidade das informações disponíveis influencia diretamente a robustez das análises e o suporte às ações de gestão e planejamento, conforme assinalam Botelho, Mariani e Araújo (2026). Ainda assim, observa-se que julho de 2024 registrou um dos

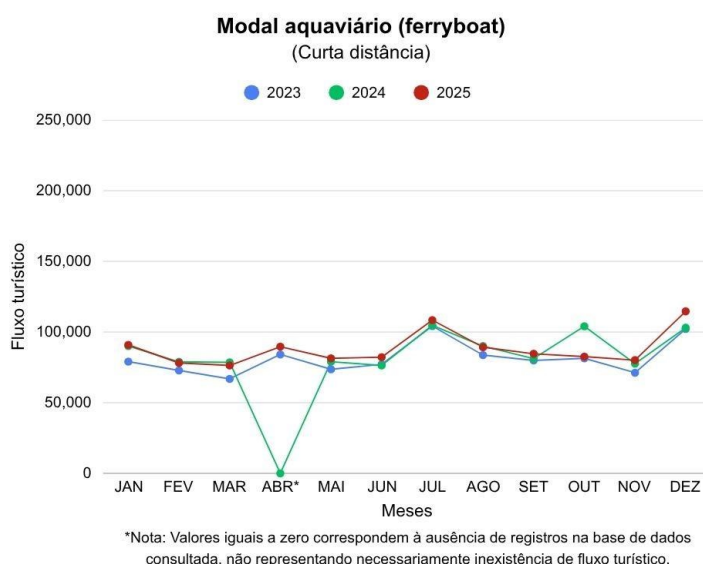
maiores volumes de movimentação do respectivo ano, evidenciando a relevância desse período para o modal.

Outra limitação do modal rodoviário trata-se da falta de acesso aos dados referentes ao fluxo de passageiros em carro próprio que ingressam em São Luís pela BR-135, o que impossibilita uma análise mais aprofundada deste modal. Seria interessante obter esses dados, visto que o ingresso de pessoas pela BR-135 pode representar um número significativo para os fluxos de São Luís, o que complementaria os dados dos modais de curta distância (Terminal Rodoviário e Ferryboat) que já apresentam um peso importante quanto aos fluxos.

Ao comparar os anos de 2024 e 2025, observa-se comportamento distinto entre os meses de maio e junho. Em 2024, registrou-se redução da movimentação de passageiros de maio para junho, enquanto, em 2025, ocorreu aumento da movimentação no mesmo período. Considerando que o modal rodoviário atende aos deslocamentos intermunicipais e interestaduais, esses resultados podem indicar oportunidades para o poder público quanto ao fortalecimento de estratégias promocionais voltadas ao público usuário desses modais durante o período junino, a fim de ampliar os fluxos nesse período.

Conforme aponta Dias (2003), o planejamento turístico fundamentado na análise de dados contribui para orientar ações mais adequadas às características da demanda e às especificidades dos destinos. Nesse sentido, o comportamento observado sugere que o monitoramento contínuo desse modal pode subsidiar ações de divulgação e captação de visitantes, especialmente em mercados de proximidade, ampliando o conhecimento sobre a dinâmica dos deslocamentos associados ao São João de São Luís.

Gráfico 5 – Fluxo turístico no modal aquaviário (ferryboat), 2023–2025.



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados secundários do Sistema de Inteligência Turística ATENAS, da Secretaria Municipal de Turismo de São Luís (SETUR/SLZ, 2026)

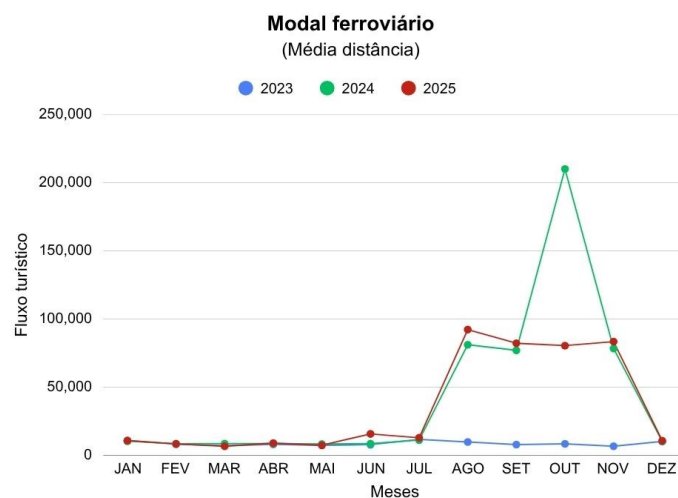
Diferentemente do modal rodoviário, o modal aquaviário apresentou comportamento mais uniforme ao longo da série histórica analisada. Embora a ausência dos registros referentes a abril de 2024 não comprometa a interpretação do período investigado, essa ocorrência reforça a relevância da continuidade dos registros estatísticos para a leitura das variações temporais dos fluxos turísticos, uma vez que séries históricas completas favorecem interpretações mais consistentes acerca do comportamento da atividade turística (Botelho; Mariani; Araújo, 2026).

No recorte temporal da pesquisa, os meses de maio e junho mantiveram volumes de movimentação semelhantes entre si, enquanto julho registrou os maiores fluxos nos três anos analisados, indicando intensificação da movimentação após o período das principais festividades juninas, embora em patamares inferiores aos observados no modal rodoviário. Além desse comportamento, destaca-se o aumento atípico da movimentação registrado em outubro de 2024, indicando uma variação pontual em relação ao padrão observado nos demais meses da série histórica.

Considerando que o modal aquaviário é utilizado para o transporte de passageiros e veículos entre municípios, os resultados permitem refletir sobre oportunidades de aperfeiçoamento da infraestrutura e da integração desse modal com outras formas de deslocamento turístico.

Essa perspectiva encontra respaldo em investimentos recentes realizados pelo Governo do Estado, como a inauguração, em 2025, do novo Terminal de Passageiros da Baixada e Litoral Ocidental, estrutura que já movimenta cerca de 3.900 passageiros por dia (SETUR-MA, 2025). Embora não seja possível estabelecer relação direta entre essa iniciativa e o comportamento observado nesta pesquisa, ações direcionadas ao aperfeiçoamento da infraestrutura e da prestação dos serviços de transporte tendem a ampliar as possibilidades de acesso aos destinos atendidos pelo modal aquaviário, favorecendo sua integração ao sistema turístico regional, conforme discutem Palhares (2002) e Beni (2001).

Gráfico 6 – Fluxo turístico no modal ferroviário, 2023–2025.



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados secundários do Sistema de Inteligência Turística ATENAS, da Secretaria Municipal de Turismo de São Luís (SETUR/SLZ, 2026)

O modal ferroviário (gráfico 6) apresentou um comportamento relativamente mais uniforme durante o período analisado, com crescimento da movimentação entre os meses de maio, junho e julho na maior parte da série histórica. Em 2024, observa-se um aumento contínuo entre junho e julho, enquanto, em 2025, o maior volume foi registrado em junho, seguido de discreta redução em julho, evidenciando comportamentos distintos entre os anos analisados. A compreensão dos fatores associados a esse comportamento no segundo semestre de 2024 e 2025 constitui uma oportunidade para pesquisas futuras.

Apesar desse comportamento no período junino, a análise do conjunto anual evidencia uma diferença expressiva na movimentação de passageiros, que passa de aproximadamente 10 mil a 30 mil passageiros durante os meses analisados para volumes superiores a 100 mil passageiros entre agosto e novembro. O maior registro de toda a série histórica foi observado em outubro de 2024, quando a movimentação ultrapassou 200 mil passageiros, contribuindo para que esse mês apresentasse o maior fluxo turístico na análise geral dos modais (Gráfico 2).

Os resultados encontrados convergem com informações divulgadas pela Vale (2025), que registrou aproximadamente 423 mil passageiros transportados pela Estrada de Ferro Carajás em 2024, o maior volume anual desde o início da operação do serviço em 1986. Na mesma publicação, a empresa destaca que fatores como segurança e menor custo da viagem — que em alguns trechos pode ser até 50% inferior ao transporte rodoviário — figuram entre os principais motivos para a escolha do modal pelos usuários.

Considerando que a ferrovia conecta 27 municípios entre os estados do Maranhão e do Pará, observa-se um potencial ainda pouco explorado para o turismo durante o período junino.

Nesse sentido, estratégias voltadas à promoção do transporte ferroviário, associadas à divulgação do São João do Maranhão, podem fortalecer a inserção do modal ferroviário nas estratégias de promoção turística do destino, especialmente em razão de sua capacidade operacional, abrangência territorial e menor custo para os usuários.

Gráfico 7 – Fluxo turístico no modal aéreo, 2023–2025.



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), disponibilizados e sistematizados pelo Observatório do Turismo do Maranhão (2026)

O modal aéreo (gráfico 7) apresentou o comportamento mais consistente entre todos os modais analisados, evidenciando um padrão recorrente ao longo da série histórica. No recorte temporal desta pesquisa, observa-se crescimento da movimentação entre os meses de maio, junho e julho, tendo este último registrado o maior volume de passageiros nos três anos analisados.

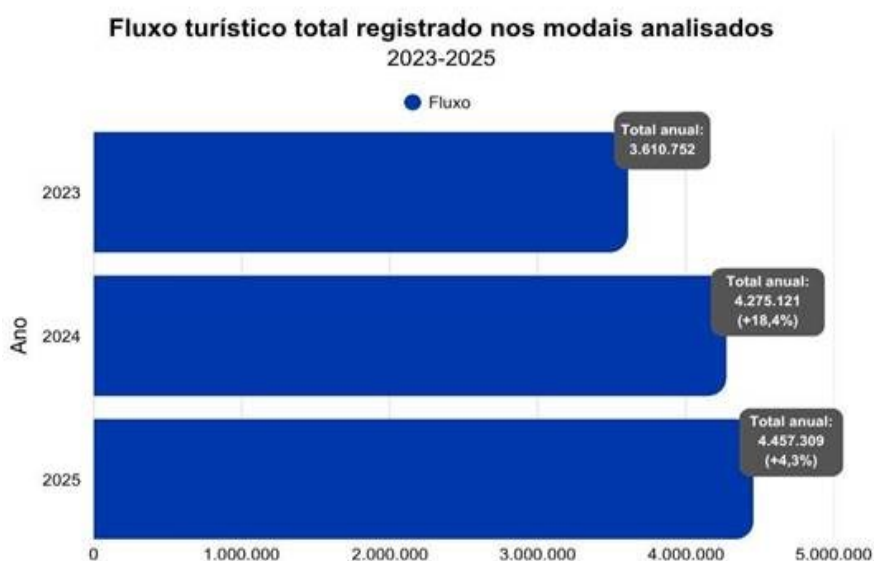
Embora junho corresponda ao período de realização das principais festividades do São João do Maranhão, os resultados demonstram que o pico da movimentação aérea ocorreu de forma sistemática em julho. Esse comportamento sugere que, embora o evento exerça importante papel na atração de visitantes (IMESC, 2024), ele não explica, isoladamente, a dinâmica dos fluxos turísticos observada nesse modal.

Considerando que o transporte aéreo está associado predominantemente aos deslocamentos de longa distância (Palhares, 2005), os resultados podem ser contextualizados a partir do cenário turístico estadual, no qual julho e agosto coincidem com os períodos de maior visitação aos Lençóis Maranhenses, favorecidos pelas lagoas cheias e pelas férias escolares, além de registrarem recordes de movimentação aérea e elevados índices de ocupação hoteleira (SETUR-MA, 2025). Nesse contexto, os dados das pesquisas de demanda turística realizadas pelo Observatório do Turismo do Maranhão contribuem para essa interpretação ao indicarem

que, entre os turistas entrevistados no Arraial do Ipem, em São Luís, 40,12% visitaram Barreirinhas, 19,75% Santo Amaro e 4% outros atrativos dos Lençóis Maranhenses. Ressalta-se, entretanto, que essas pesquisas possuem caráter amostral e são voltadas à caracterização do perfil dos visitantes, não permitindo mensurar, no âmbito deste estudo, o aumento ou a redução dos fluxos turísticos nacionais e internacionais ao longo da série histórica analisada.

Sob essa perspectiva, os resultados evidenciaram oportunidades para o fortalecimento das estratégias de promoção turística do estado. A proximidade entre o encerramento da programação do São João e o período de maior visitação aos Lençóis Maranhenses sugere potencial para o desenvolvimento de ações integradas de divulgação, ampliando a permanência dos visitantes e articulando os atrativos culturais e naturais do Maranhão. Da mesma forma, considerando que a ANAC disponibiliza informações sobre os principais mercados emissores do modal aéreo, esses dados podem subsidiar estratégias promocionais mais direcionadas, permitindo que as ações de divulgação do São João do Maranhão sejam orientadas pelos perfis de origem dos visitantes e contribuindo para uma atuação mais estratégica do poder público na captação de turistas.

Gráfico 8 – Fluxo turístico total registrado nos modais analisados, 2023–2025



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados secundários do Sistema de Inteligência Turística ATENAS, da Secretaria Municipal de Turismo de São Luís (SETUR/SLZ, 2026), e da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), sistematizados pelo Observatório do Turismo do Maranhão (2026)

Em uma perspectiva geral, considerando a movimentação anual de todos os modais analisados, verifica-se crescimento contínuo dos registros entre 2023 e 2025. O volume total passou de 3.610.752 passageiros, em 2023, para 4.275.121 em 2024, alcançando 4.457.309

passageiros em 2025, o que representa incrementos de aproximadamente 18,4% entre 2023 e 2024 e de 4,3% entre 2024 e 2025.

A consolidação dos resultados demonstrou que os modais rodoviário e aquaviário, associados aos deslocamentos de curta distância, concentraram os maiores volumes de passageiros durante todo o período analisado, ultrapassando, em conjunto, dois milhões de registros em 2025. Esse comportamento evidencia a expressiva participação dos deslocamentos de abrangência regional na movimentação de passageiros, indicando a importância desses modais para a circulação de passageiros no estado.

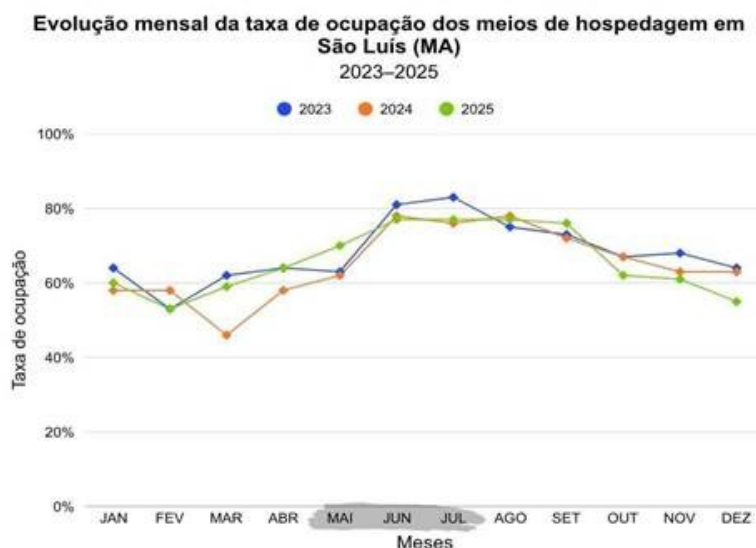
Sob essa perspectiva, Cruz (2006) ressalta que a atuação do poder público na oferta de infraestrutura e na organização dos meios de circulação exerce influência direta sobre a forma como os territórios se estruturam para o turismo. Assim, os resultados desta pesquisa apontaram para a relevância de ações que fortaleçam a integração entre os diferentes modais de transporte e ampliem as possibilidades de deslocamento entre os destinos maranhenses, favorecendo uma rede de circulação mais articulada e contribuindo para o fortalecimento da atividade turística no estado.

Os dados dos modais classificados como de curta e longa distância (rodoviário, aquaviário e aéreo) apresentaram consistência e permitiram analisar os fluxos sob a perspectiva da sazonalidade turística. Entretanto, os resultados indicaram que a premissa inicial da pesquisa não foi confirmada, uma vez que o período junino não concentrou os maiores fluxos turísticos observados. O modal classificado de média distância (ferroviário), embora também não tenha corroborado essa premissa e tenha apresentado menor proximidade com o comportamento esperado da sazonalidade turística, evidenciou aumento dos fluxos no segundo semestre, comportamento característico da dinâmica sazonal.

5.2 Comportamento da taxa de ocupação hoteleira durante o período junino

Segundo Boullón (2002), a circulação de visitantes interfere na utilização da infraestrutura turística, especialmente dos meios de hospedagem. Nesse contexto, após a análise dos fluxos turísticos pela média geral e por modal de transporte, são apresentados os resultados referentes à taxa média de ocupação hoteleira, indicador que possibilita observar o comportamento da demanda pelos meios de hospedagem durante o período investigado.

Gráfico 9 – Evolução mensal da taxa de ocupação hoteleira em São Luís (MA), com destaque para o período junino, entre 2023 e 2025



Fonte: Elaborado pela autora com base em dados do Observatório do Turismo do Maranhão (2026)

O Gráfico 9 apresenta a evolução mensal da taxa de ocupação hoteleira em São Luís (MA) entre os anos de 2023 e 2025. Os maiores índices de utilização dos meios de hospedagem concentraram-se, de forma recorrente, nos meses de junho e julho ao longo de toda a série histórica, evidenciando a relevância do período junino para o desempenho da hotelaria local, muito embora não existam dados que possam correlacionar a influência da festa de São João com o aumento da taxa de ocupação hoteleira.

No recorte temporal desta pesquisa, a principal variação ocorreu em maio, cuja taxa passou de 62% em 2024 para 70% em 2025, representando um crescimento aproximado de 7%. Nos meses de maior ocupação, julho registrou o maior percentual anual em 2023 e 2024, enquanto, em 2025, junho assumiu a primeira posição, seguido por julho. Apesar dessa inversão, ambos permaneceram como os meses de maior utilização da rede hoteleira durante os anos analisados.

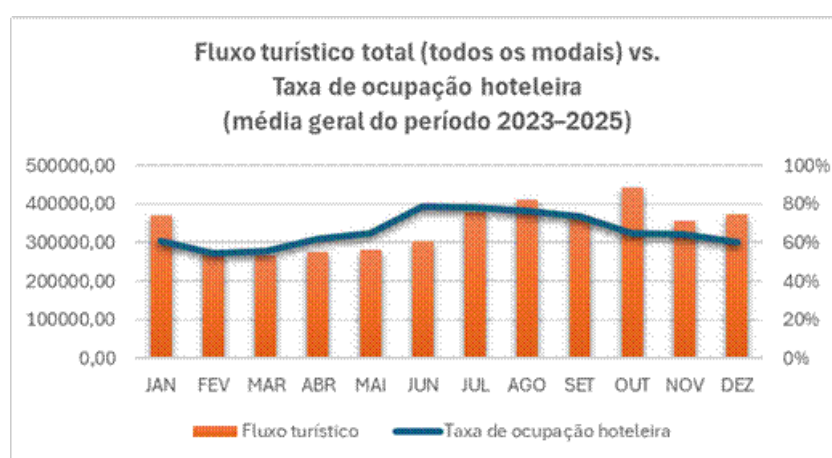
Ao relacionar esses resultados aos indicadores de movimentação de passageiros, observa-se que os dois conjuntos de dados apresentam comportamentos distintos. Enquanto os maiores volumes de passageiros distribuíram-se entre diferentes meses do ano, especialmente no segundo semestre (gráfico 2), os níveis de ocupação dos meios de hospedagem permaneceram concentrados no período junino. Essa diferença evidencia que os indicadores retrataram dimensões distintas dos fluxos turísticos e, por isso, deveriam ser analisados de

forma complementar, contribuindo para uma compreensão mais abrangente da dinâmica turística em São Luís durante o período estudado.

5.3 Correspondências entre os modais de transporte e a ocupação hoteleira

A análise das médias mensais consolidadas para o período de 2023 a 2025 permitiu comparar o comportamento do fluxo turístico e da taxa de ocupação hoteleira entre os diferentes modais de transporte.

Gráfico 10 - Fluxo turístico total vs. Taxa de ocupação hoteleira (média geral do período 2023–2025)



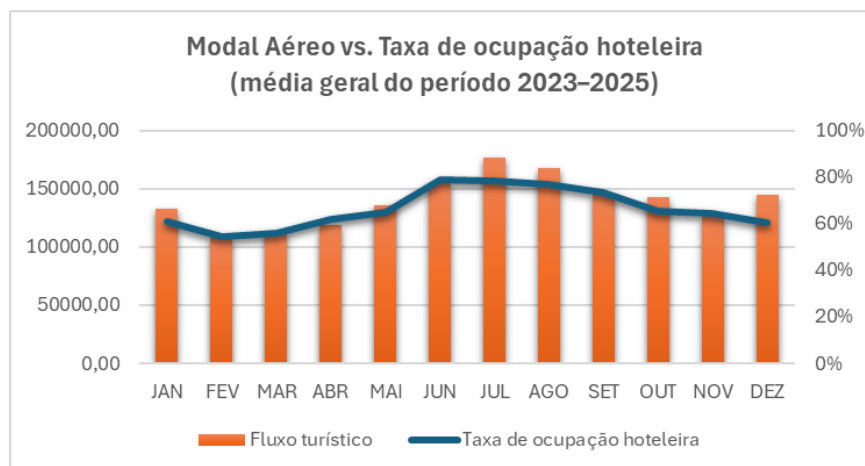
Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do Observatório do Turismo do Maranhão (2023, 2024 e 2025) e do Sistema Atenas (SETUR São Luís, 2023, 2024 e 2025)

Com o objetivo de identificar possíveis correspondências entre a movimentação de passageiros e a taxa de ocupação hoteleira, foi calculada a média mensal dos indicadores para a série histórica de 2023 a 2025. Os resultados evidenciaram correspondências entre as curvas analisadas. Apenas os meses de fevereiro e, em menor intensidade, julho, apresentaram maior aproximação entre os indicadores. As diferenças tornaram-se mais evidentes ao observar a intensidade das oscilações.

Enquanto a movimentação de passageiros apresentou variações mais acentuadas ao longo do ano, a taxa de ocupação hoteleira manteve comportamento relativamente mais estável. Como reflexo desse comportamento, o mês de junho concentrou a maior média de ocupação dos meios de hospedagem no período analisado, ao passo que o maior volume médio de passageiros foi registrado em outubro. Esses resultados indicam que, embora existam pequenas defasagens temporais e variações na intensidade das oscilações, os indicadores analisados apresentam comportamento compatível com a sazonalidade turística de São Luís, com exceção

do modal ferroviário, cuja distribuição temporal apresentou menor aproximação com esse padrão.

Gráfico 11 - Modal aéreo vs. Taxa de ocupação hoteleira (média geral do período 2023–2025)

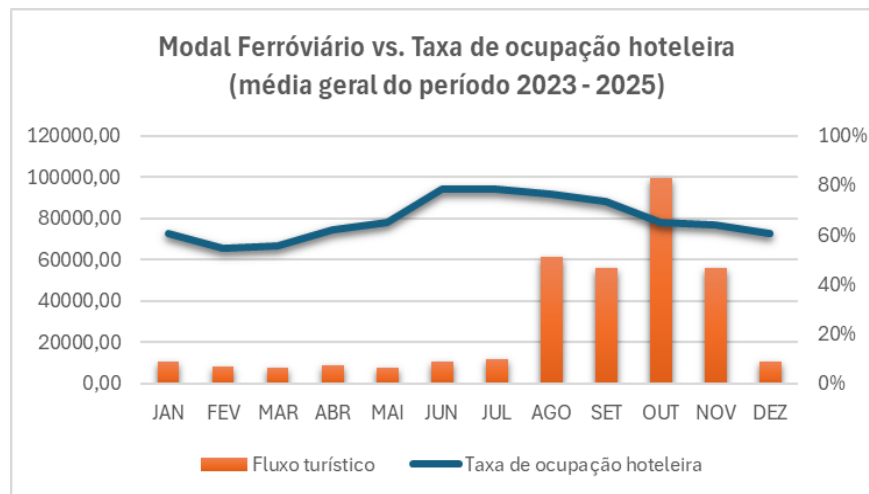


Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do Observatório do Turismo do Maranhão (2023, 2024 e 2025) e do Sistema Atenas (SETUR São Luís, 2023, 2024 e 2025)

As médias mensais do modal aéreo acompanharam de forma mais próxima a variação na taxa de ocupação hoteleira, evidenciando comportamento sazonal semelhante ao longo do período analisado. Esse comportamento reforça os resultados apresentados no tópico anterior, no qual o modal aéreo foi o único a apresentar maior regularidade temporal durante o período investigado. Entretanto, não indicam que seja o São João o principal motivador para o incremento dos fluxos.

Em contrapartida, os modais classificados como de curta distância, representados pelos transportes aquaviário (ferry boat) e rodoviário, e o modal ferroviário, caracterizado como para média distância, apresentaram diferentes padrões sazonais. Esse resultado confirma que os maiores volumes registrados nesses modais ocorreram em períodos distintos daqueles de maior ocupação hoteleira, conforme observado na análise individualizada apresentada anteriormente.

Gráfico 12 - Modal ferroviário vs. Taxa de ocupação hoteleira (média geral do período 2023–2025)

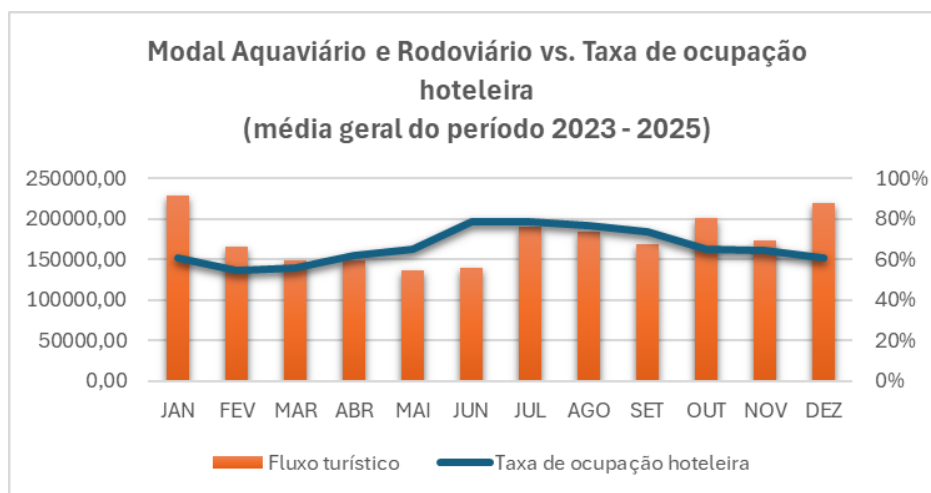


Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do Observatório do Turismo do Maranhão (2023, 2024 e 2025) e do Sistema Atenas (SETUR São Luís, 2023, 2024 e 2025)

No modal ferroviário, observa-se menor correspondência temporal entre a movimentação de passageiros e a taxa de ocupação hoteleira, uma vez que o principal pico de fluxo foi registrado em outubro, diferentemente do comportamento observado na hotelaria durante o período junino. Esses resultados evidenciaram que a dinâmica desse modal apresenta comportamento distinto dos demais analisados, reforçando que as diferentes modalidades de transporte não respondem de maneira uniforme às variações da atividade turística.

No contexto maranhense, essa particularidade torna-se ainda mais relevante diante da singularidade da Estrada de Ferro Carajás, considerada por Pinho et al. (2023) um elemento diferenciado da oferta turística estadual, que extrapola sua função de deslocamento ao incorporar aspectos relacionados à experiência da viagem e ao patrimônio ferroviário. Embora os resultados desta pesquisa não permitam estabelecer correspondência direta entre o fluxo ferroviário e a ocupação dos meios de hospedagem, eles indicaram a pertinência de investigações futuras sobre o papel desse modal na diversificação da oferta turística e na integração de diferentes destinos do estado.

Gráfico 13 - Modais rodoviário e aquaviário (ferryboat) vs. Taxa de ocupação hoteleira (média geral do período 2023–2025)



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do Observatório do Turismo do Maranhão (2023, 2024 e 2025) e do Sistema Atenas (SETUR São Luís, 2023, 2024 e 2025)

Quando analisados em conjunto, os modais rodoviário e aquaviário apresentaram volume de movimentação de passageiros superior ao observado no modal ferroviário. Ainda assim, seus comportamentos não acompanharam, de forma geral, a evolução das taxas de ocupação hoteleira durante o período junino, com exceção do mês de julho, no qual se observou maior correspondência entre os indicadores.

Considerando o caráter descritivo desta pesquisa, não é possível estabelecer os fatores associados a esse comportamento. Contudo, a aproximação observada, nesse mês, evidencia uma possibilidade de investigação acerca da relação entre os meios de hospedagem e os modais de transporte utilizados pelos visitantes, especialmente os modais utilizados nos deslocamentos de menor alcance territorial, como o rodoviário e o aquaviário. Além disso, o fato de comportamento semelhante, também, ter sido identificado no modal aéreo reforça a pertinência de estudos que aprofundem a compreensão dessas correspondências entre diferentes indicadores da atividade turística.

Os resultados dialogaram com a compreensão de Beni (2019) de que os fluxos turísticos constituem fenômenos dinâmicos, cuja interpretação requer a articulação de múltiplos elementos que compõem a dinâmica da atividade turística. Nesse sentido, verificou-se que a correspondência entre a movimentação de passageiros e a taxa de ocupação hoteleira não ocorreu de forma homogênea entre os modais analisados.

O modal aéreo apresentou comportamento temporal mais próximo ao da ocupação hoteleira, enquanto os modais rodoviário, aquaviário e ferroviário evidenciaram padrões

sazonais distintos. Esses resultados reforçaram a importância da análise integrada de diferentes informações para compreender a dinâmica dos fluxos turísticos em São Luís, sem permitir, contudo, o estabelecimento de relações de causa e efeito entre as variáveis investigadas.

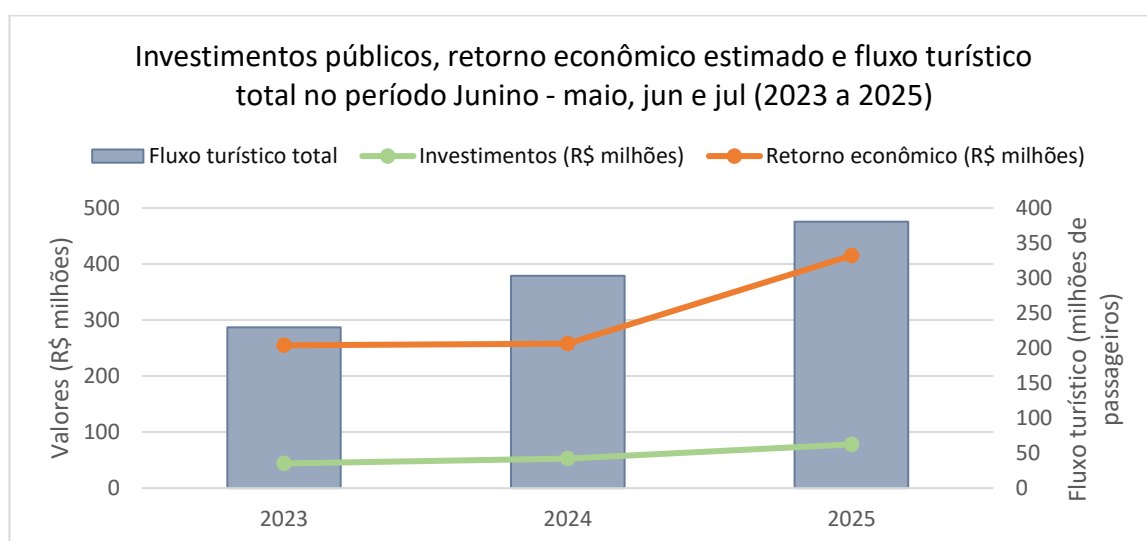
A partir dessas correspondências, torna-se pertinente analisar, na seção seguinte, o comportamento dos investimentos públicos e do retorno econômico estimado, buscando ampliar a compreensão da dinâmica turística observada durante o período analisado.

5.4 Evolução dos investimentos públicos, do retorno econômico e do fluxo turístico

Segundo Petrocchi (2009), o planejamento turístico depende da análise de informações capazes de subsidiar a tomada de decisões pelos gestores públicos. Nesse contexto, o Gráfico 14 reúne os investimentos públicos, o retorno econômico estimado pelo poder público e o fluxo turístico total registrados entre 2023 e 2025 do período analisado, possibilitando uma análise integrada da evolução desses indicadores ao longo da série histórica.

Como as variáveis apresentam unidades de medida distintas, optou-se pela utilização de um eixo secundário, preservando seus valores originais e facilitando a comparação entre suas tendências temporais.

Gráfico 14 – Evolução dos investimentos públicos, do retorno econômico estimado e do fluxo turístico total anual



Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC, 2023), do Governo do Estado do Maranhão (2024; 2025), do Observatório do Turismo do Maranhão (2023, 2024 e 2025), da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC, 2023, 2024 e 2025) e Jornal Pequeno (2024)

Os investimentos públicos destinados ao São João do Maranhão passaram de aproximadamente R\$ 44 milhões, em 2023, para R\$ 53 milhões, em 2024, alcançando cerca de

R\$ 78 milhões em 2025, o maior montante registrado na série histórica. No mesmo período, o retorno econômico estimado evoluiu de aproximadamente R\$ 254,9 milhões (2023) para R\$ 258 milhões (2024), ultrapassando R\$ 415 milhões, em 2025. O fluxo turístico total também apresentou crescimento contínuo, passando de 3.610.752 passageiros, em 2023, para 4.275.121, em 2024, e 4.457.309, em 2025.

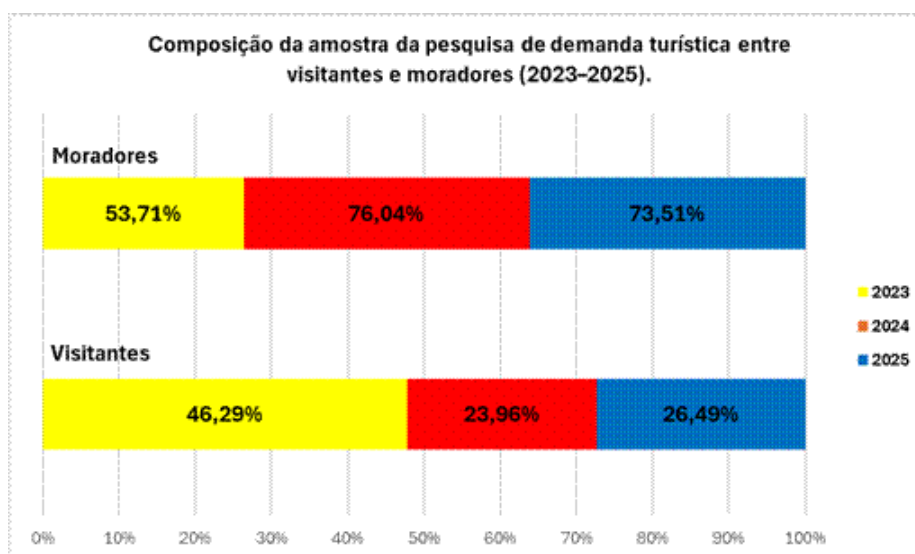
Embora os três indicadores apresentem trajetória ascendente, a intensidade desse crescimento ocorreu de forma distinta. Entre 2023 e 2024, o aumento dos investimentos públicos e do fluxo turístico foi acompanhado por uma variação discreta do retorno econômico estimado. Já entre 2024 e 2025, observa-se um avanço mais expressivo tanto dos investimentos quanto do retorno econômico, enquanto o fluxo turístico manteve crescimento em ritmo mais moderado.

Os resultados observados inserem-se em um contexto de ampliação das ações públicas voltadas ao fortalecimento do São João do Maranhão. Em 2024, o Governo do Estado anunciou investimento de aproximadamente R\$ 53 milhões na realização da festividade, contemplando uma programação com mais de 700 atrações culturais distribuídas em diferentes arraiais da capital e a continuidade de iniciativas voltadas ao empreendedorismo local.

Em 2025, os investimentos foram ampliados para cerca de R\$ 78 milhões, acompanhados da expansão das ações de promoção turística e da expectativa de incremento dos fluxos de visitantes durante o período junino. Embora esta pesquisa não permita estabelecer relações de causa e efeito entre essas ações e os indicadores analisados, esse contexto contribui para compreender o cenário em que os resultados foram registrados.

Em conjunto, os resultados evidenciaram que os investimentos públicos, o retorno econômico estimado e o fluxo turístico total apresentaram evolução positiva entre 2023 e 2025. Ainda que esse crescimento tenha ocorrido em magnitudes distintas, a tendência observada nos três indicadores permitiu identificar o fortalecimento do período junino no contexto da atividade turística de São Luís ao longo da série histórica. Muito embora, não seja possível identificar as contribuições econômicas e sociais de forma quantitativa do São João nem perceber a ampliação dos fluxos turísticos nos diferentes modais neste período.

Gráfico 15 – Composição da amostra das pesquisas de demanda turística entre visitantes e moradores (2023–2025)



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados das Pesquisas de Demanda Turística do São João do Maranhão realizadas pelo Observatório do Turismo do Maranhão (2023, 2024 e 2025)

O Gráfico 15 apresenta a composição das pesquisas de demanda turística realizadas durante o período junino entre 2023 e 2025, distinguindo os respondentes entre moradores e visitantes. Em 2023, observou-se uma distribuição mais equilibrada entre os dois públicos, com 53,71% de moradores e 46,29% de visitantes. Nos anos seguintes, verificou-se maior predominância de moradores, que representaram 76,04% dos respondentes em 2024 e 73,51% em 2025, enquanto os visitantes corresponderam a 23,96% e 26,49%, respectivamente.

A comparação entre os três anos evidenciou mudança na composição das pesquisas de demanda turística. Após uma distribuição mais equilibrada entre moradores e visitantes em 2023, observa-se, em 2024, aumento expressivo da participação de moradores e redução da participação de visitantes. Em 2025, essa predominância se manteve, embora se verificou leve recuperação da participação de visitantes em relação ao ano anterior.

Considerando que os dados foram coletados no Arraial do Ipem, os resultados devem ser interpretados à luz desse contexto específico, não permitindo generalizações para o conjunto das festividades realizadas em São Luís. Ainda assim, a expressiva participação de moradores entre os respondentes sugere que o São João do Maranhão permanece fortemente vivenciado pela população local. Essa característica dialoga com as discussões de Silveira (2023), ao compreender as festas populares como espaços de fortalecimento da identidade cultural e da participação comunitária, e de Canclini (2015), para quem as identidades culturais são continuamente reconstruídas por meio das práticas sociais.

Nessa perspectiva, os resultados desta pesquisa sugerem que o fortalecimento do São João como importante atrativo turístico ocorre paralelamente à permanência de seu vínculo com a comunidade local, evidenciando a coexistência de suas dimensões cultural e turística.

Por fim, os resultados obtidos indicaram que a premissa inicial de que o São João do Maranhão, em razão de sua consolidação como um dos principais eventos turístico-culturais do estado (IMESC, 2024), concentraria os maiores fluxos turísticos nos diferentes modais não foi confirmada. Quando comparado aos demais meses do ano, o período junino, analisado de forma isolada, não apresentou os maiores registros de movimentação na maior parte dos modais investigados, sendo o transporte aéreo aquele que apresentou maior correlação com os meses analisados.

Ainda assim, os dados permitiram identificar aspectos relevantes sobre a dinâmica dos deslocamentos turísticos em São Luís, oferecendo subsídios para discutir questões relacionadas ao alcance territorial das ações de promoção do evento, ao perfil dos modais utilizados nos deslocamentos e às possibilidades de fortalecimento das estratégias de atração de visitantes. Assim, mais do que confirmar a premissa inicial, os resultados ampliaram a compreensão acerca do comportamento dos fluxos turísticos durante o período junino e forneceram elementos para a discussão sobre os fluxos turísticos, investimentos públicos em relação ao São João.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise integrada dos indicadores selecionados permitiu atender aos objetivos propostos nesta pesquisa. A caracterização da curva de tendência dos fluxos turísticos por meio dos diferentes modais de transporte possibilitou compreender o comportamento da movimentação turística durante o período junino em São Luís. O exame da evolução da taxa de ocupação dos meios de hospedagem, associado à análise das correspondências temporais entre os fluxos turísticos, a movimentação econômica e os investimentos públicos, ampliou a compreensão das relações observadas entre os diferentes indicadores da atividade turística ao longo do período estudado.

Os resultados demonstraram que a dinâmica dos fluxos turísticos durante o período do São João em São Luís do Maranhão apresenta maior complexidade do que a descrita pelo IMESC (2024), que destaca a intensificação da circulação de visitantes durante o período junino. Embora o São João constitua um dos principais eventos do calendário turístico maranhense, verificou-se que o período junino, compreendido nesta pesquisa pelos meses de maio, junho e julho dos anos de 2023, 2024 e 2025, não concentrou, de forma recorrente, os maiores volumes de movimentação turística registrados ao longo da série histórica, tampouco o mês de junho se destacou sistematicamente como o principal período de fluxo.

Esses resultados evidenciam que a análise dos fluxos turísticos demanda uma abordagem que considere, de forma articulada, diferentes indicadores da atividade turística. A comparação entre os modais de transporte, a ocupação dos meios de hospedagem, a movimentação econômica e os investimentos públicos revelou que cada indicador contribui para a compreensão do fenômeno sob perspectivas complementares, permitindo interpretar com maior abrangência a dinâmica turística observada durante o período junino em São Luís do Maranhão.

A pesquisa contribui, desse modo, para ampliar o conhecimento sobre os fluxos turísticos associados ao principal evento cultural do Maranhão, oferecendo subsídios para o monitoramento da atividade turística e para o aperfeiçoamento das estratégias de planejamento, promoção e gestão desenvolvidas pelo poder público e pelas instituições relacionadas ao setor. Em um cenário de crescimento contínuo do turismo maranhense, estudos fundamentados em indicadores oficiais tornam-se instrumentos relevantes para acompanhar as transformações da atividade turística e subsidiar processos de tomada de decisão baseados em evidências. Os resultados também evidenciam oportunidades para fortalecer a integração entre diferentes atrativos turísticos do estado, especialmente entre o São João de São Luís e os Lençóis

Maranhenses, favorecendo a circulação de visitantes e potencializando a distribuição dos benefícios econômicos entre os diferentes segmentos da cadeia produtiva do turismo.

Como toda investigação científica, este estudo apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação de seus resultados. A utilização exclusiva de dados secundários oficiais condicionou as análises à disponibilidade e ao nível de detalhamento das informações fornecidas pelas instituições consultadas. Somam-se a isso a dispersão de registros referentes às ações de promoção turística e a indisponibilidade de determinados conteúdos institucionais anteriormente publicados em plataformas oficiais, fatores que restringiram o aprofundamento de algumas análises históricas. Tais limitações, entretanto, não comprometem a consistência dos resultados obtidos, mas delimitam o alcance das interpretações produzidas.

As evidências produzidas também apontam possibilidades para o desenvolvimento de pesquisas futuras. Recomenda-se a ampliação da série histórica dos indicadores analisados, permitindo verificar se os comportamentos observados entre 2023 e 2025 se mantêm ao longo do tempo ou refletem especificidades do período investigado. Também se mostram oportunos estudos voltados à caracterização dos principais mercados emissores de turistas para São Luís durante o São João, utilizando bases de dados mais detalhadas, como os registros operacionais da CCR Aeroportos associados às informações disponibilizadas pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), possibilitando análises mais aprofundadas sobre a origem e a evolução desses fluxos.

Da mesma forma, pesquisas que ampliem a escala espacial das análises poderão contribuir para compreender a articulação entre o São João de São Luís e outros destinos turísticos maranhenses, especialmente os Lençóis Maranhenses, considerando sua crescente inserção nas estratégias de promoção turística do estado e sua relevância para a dinâmica turística regional. Investigações sobre a permanência dos visitantes, a construção de roteiros integrados, os deslocamentos entre municípios e a complementaridade entre atrativos turísticos poderão aprofundar a compreensão da circulação de visitantes no território maranhense. Além disso, a incorporação de abordagens qualitativas voltadas à percepção dos turistas, às motivações de viagem e ao comportamento de consumo, bem como a utilização de técnicas estatísticas para aprofundar a análise das correspondências observadas entre os indicadores, poderá oferecer novas perspectivas para a compreensão da dinâmica dos fluxos turísticos.

Por fim, este estudo reafirma que a compreensão dos fluxos turísticos ultrapassa a simples mensuração do deslocamento de visitantes. A articulação entre diferentes indicadores permitiu evidenciar que a dinâmica turística associada ao São João de São Luís é influenciada por múltiplos fatores e não pode ser compreendida a partir de um único indicador ou de uma

única perspectiva de análise. Ao ampliar a compreensão desse fenômeno, a pesquisa reforça a importância do monitoramento contínuo de informações confiáveis como fundamento para o planejamento, a gestão e o desenvolvimento sustentável do turismo.

REFERÊNCIAS

- ALBERNAZ, Luciana. Estéticas e disputas em torno do bumba-meu-boi (São Luís, Maranhão). **Revista Antropológicas**, Recife, v. 21, n. 1, 2010.
- ALVES, Danielle Dias; PINHO, Thays Regina Rodrigues. Identificação e análise da estrutura e serviços em terminal rodoviário: uma perspectiva do usuário/turista. **REVISPATTTUR - Revista de Turismo: Patrimônios, Territórios Descoloniais e Trabalho**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 75-97, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.12668092.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 2019.
- BOTELHO, Luiz Henrique; MARIANI, Milton Augusto Pasquotto; ARAÚJO, Geraldino Carneiro de. O fluxo turístico em Campo Grande (MS) e seus impactos no Corredor Bioceânico: uma contribuição metodológica. **Interações**, Campo Grande, v. 27, n. 1, p. e27035065, 2026. DOI: 10.20435/inter.v27iesp.5065. Disponível em: <https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/5065> Acesso em: 3 abr. 2026.
- BOULLÓN, Roberto C. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: EDUSC, 2002.
- BUTLER, Richard W. **Seasonality in tourism: issues and implications**. In: BUTLER, Richard W.; MAO, Bao Jia (org.). *Tourism, seasonality and sustainability*. Wallingford: CABI, 2001. p. 5-22.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.
- CASCUDO, Luís da Câmara. Folclore da alimentação. **Revista Brasileira de Folclore**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 7, p. 213-223, 1962.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Portaria CNPq nº 2.664**, de 6 de março de 2026. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. Brasília, DF: CNPq, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/portarias/portaria-cnpq-no-2-664-de-6-de-marco-de-2026>. Acesso em: 3 jul. 2026.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo: Roca, 2003.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Política de turismo e território**. São Paulo: Contexto, 2006.
- DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.
- EXTRA. **Bumba meu boi e ritmos maranhenses embalam dois meses de São João com mais de 800 atrações**. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://extra.globo.com/brasil/noticia/2025/06/bumba-meu-boi-e-ritmos-maranhenses-embalam-dois-meses-de-sao-joao-com-mais-de-800-atracoes.ghtml>. Acesso em: 2 jun. 2026.

FLEURY, Maria Tereza Leme; WERLANG, Sergio Ribeiro da Costa. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. In: FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **Anuário de Pesquisa FGV**. Rio de Janeiro: FGV, 2017. p. 10-15. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/apgvpesquisa/article/download/72796/69984/150874>> Acesso em: 30 jun. 2026.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GETZ, Donald. Event tourism: definition, evolution and research. **Tourism Management**, v. 29, n. 3, p. 403-428, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

G1 MARANHÃO. **Com ritmo intenso de ensaios, Cacuriá de Dona Teté se prepara para a temporada junina**. São Luís, 22 maio 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/sao-joao/2022/noticia/2022/05/22/com-ritmo-intenso-de-ensaios-cacuria-de-dona-tete-se-prepara-para-a-temporada-junina.ghtml>. Acesso em: 2 jun. 2026.

IMESC. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos. **O São João do Maranhão: tradições das festas juninas**. São Luís: IMESC, 2024. Disponível em: <https://imesc.ma.gov.br/wp-content/uploads/2025/02/O-Sao-Joao-do-Maranhao-Tradicoes-das-festas-juninas.pdf>. Acesso em: 3 mai. 2026.

IMIRANTE. **São João do Maranhão 2025 movimenta mais de R\$ 400 milhões na economia do estado**. São Luís, 30 jul. 2025. Disponível em: <https://imirante.com/entretenimento/sao-luis/2025/07/30/sao-joao-do-maranhao-2025-movimenta-mais-de-r-400-milhoes-na-economia-do-estado>. Acesso em: 28 maio. 2026.

JORNAL PEQUENO. **Com investimento de R\$ 53 milhões, São João do Maranhão contará com mais de 700 atrações**. São Luís, 6 jun. 2024. Disponível em: <https://jornalpequeno.com.br/2024/06/06/com-investimento-de-r-53-milhoes-sao-joao-do-maranhao-contara-com-mais-de-700-atracoes/> Acesso em: 22 jun. 2026.

MARANHÃO, Governo do. **Movimentação econômica [vídeo]**. Instagram, 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/reels/DY42XUzAQxP/>. Acesso em: 22 jun. 2026.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Comunicação Social. **Governo promove ação promocional do Maior São João do Mundo com motoristas de aplicativo e taxistas**. São Luís, 2023. Disponível em: <https://www.secom.ma.gov.br/noticias/governo-promove-acao-promocional-do-maior-sao-joao-do-mundo-com-motoristas-de-aplicativo-e-taxistas>. Acesso em: 2 jun. 2026.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Comunicação Social. **Prévia do São João do Maranhão 2024 é lançada em São Paulo com objetivo de atrair turistas o ano inteiro**. São Luís, 2024. Disponível em: <https://secom.ma.gov.br/noticias/previa-do-sao-joao-do-maranhao-2024-e-lancada-em-sao-paulo-com-objetivo-de-atrair-turistas-o-ano-inteiro>. Acesso em: 2 jun. 2026.

MARANHÃO. Secretaria de Estado do Turismo. **Sobre a Secretaria**. São Luís, [s. d.]. Disponível em: < <https://turismo.ma.gov.br/sobre-a-secretaria> > Acesso em: 10 mai. 2026.

MARANHÃO. Secretaria de Estado do Turismo. **Maranhão leva tradição junina para ação nacional de promoção turística**. São Luís, 2025. Disponível em: < <https://turismo.ma.gov.br/noticias/maranhao-leva-tradicao-junina-para-acao-nacional-de-promocao-turistica> > Acesso em: 2 jun. 2026.

MARANHÃO. Secretaria de Estado do Turismo. **Aviso de pauta: São João do Maranhão desembarca em São Paulo**. São Luís, 2026. Disponível em: < <https://turismo.ma.gov.br/noticias/aviso-de-pauta-sao-joao-do-maranhao-desembarca-em-sao-paulo> > Acesso em: 2 jun. 2026.

MARANHÃO. Secretaria de Estado do Turismo. **Turismo do Maranhão vive momento de ascensão com índices históricos**. São Luís, 26 set. 2025. Disponível em: < <https://turismo.ma.gov.br/noticias/turismo-do-maranhao-vive-momento-de-ascensao-com-indices-historicos> > Acesso em: 1 jul. 2026.

MARANHÃO. Secretaria de Estado do Turismo. Observatório do Turismo do Maranhão. **Boletim de Ocupação Hoteleira 2025**. São Luís: SETUR-MA, 2025. Disponível em: < <https://observatorio.turismo.ma.gov.br/files/2026/05/BOLETIM-OCUPACAO-25.pdf> > Acesso em: 26 mai. 2026.

MARANHÃO. Secretaria de Estado do Turismo. Observatório do Turismo do Maranhão. **Boletim de Ocupação Hoteleira 2024**. São Luís: SETUR-MA, 2024. Disponível em: < https://observatorio.turismo.ma.gov.br/files/2024/07/Pesquisa-de-Demanda-Sao-Joao_2024-2.pdf >. Acesso em: 26 mai. 2026.

MARANHÃO. Secretaria de Estado do Turismo. Observatório do Turismo do Maranhão. **Boletim de Ocupação Hoteleira 2023**. São Luís: SETUR-MA, 2023. Disponível em: < <https://observatorio.turismo.ma.gov.br/files/2023/07/PESQUISA-DEMANDA-TURISTICA-SAO-JOAO-2023.pdf> >. Acesso em: 26 mai. 2026.

SOARES, Marília M.; SILVA, Pedro Henrique B.; OLIVEIRA, Gabriel Henrique de. Turismo de eventos: uma análise dos fatores de mobilidade urbana do evento Natal em Natal. **Revista Brasileira dos Observatórios de Turismo (ReBOT)**, v. 4, n. 2, p. 84-91, 2025. DOI: <https://doi.org/10.59776/2764-5835.2025.7546>.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO MARANHÃO. **O Observatório**. São Luís, [s. d.]. Disponível em: < <https://observatorio.turismo.ma.gov.br/o-observatorio/> > Acesso em: 10 mai. 2026.

O GLOBO. **Bumba meu boi, matracas e turismo embalam 60 dias de São João no Maranhão com mais de 800 atrações**. Rio de Janeiro, 30 jun. 2025. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2025/06/30/bumba-meu-boi-matracas-e-turismo-embalam-60-dias-de-sao-joao-no-maranhao-com-mais-de-800-atracoes.ghtml> > Acesso em: 3 mai. 2026

OPPERMANN, Martin. A model of travel itineraries. **Journal of Travel Research**, v. 33, n. 4, p. 57-61, 1995.

PALHARES, G. L. Transportes para turistas: conceitos, estado da arte e tópicos atuais. In: TRIGO, L. G. G. (Org.). **Análises Globais e Regionais do Turismo Brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005. p. 641-670.

PEREIRA, Ana Paula Camilo; AGUILLERA, Fernando Figueiredo; MARTINS, Milka Andressa de Brito. A dinâmica do transporte aéreo do Brasil na América do Sul: perspectivas de integração. **Geografia**, Londrina, v. 35, n. 1, p. 171-189, 2026. DOI: <https://doi.org/10.5433/2447-1747.2026v35n1p171>.

PETROCCHI, Mario. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

PINHO, Thays; DANTAS, Eustógio; SANTOS, Jader. Turismo e sustentabilidade em comunidades costeiras: reflexões sobre mudanças socioambientais em Jericoacoara (CE) e Barreirinhas (MA). **Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)**. v. 12, n. 4, ago./out. 2019. 10.34024/rbecotur.2019.v12.6698.

PINHO, Thays Regina Rodrigues et al. Estruturas e equipamentos do modal ferroviário na oferta turística do Maranhão: caracterização e análise a partir de OTRS. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 11, n. 3, p. 464-484, set./dez. 2023.

PINHO, Thays; ARAUJO, Mônica; RODRIGUES, Linda; PAIXÃO, Ravel. Lençóis Maranhenses, Patrimônio Mundial natural: critérios atendidos, governança e possíveis efeitos locais. **Revista GeoNordeste**, São Cristóvão, n. 2, p. 33-52, jul./dez. 2024. ISSN: 2318-2695

PINTO, Talisson Reis. Atividade turística e a produção do espaço litorâneo: o caso de Atins nos Lençóis Maranhenses. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA URBANA (SIMPURB), 18., 2024, Niterói. **Anais do XVIII Simpósio Nacional de Geografia Urbana**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RADAR. **A aposta milionária do governo do Maranhão nas festas de São João. Veja, 2025**. Disponível em: < <https://veja.abril.com.br/coluna/radar/a-aposta-milionaria-do-governo-do-maranhao-nas-festas-de-sao-joao/> > Acesso em: 22 jun. 2026.

REVERBERA ECO. **Todo Mundo no Rio. 2025**. Disponível em: < <https://reverberaeco.wordpress.com/2025/10/10/todo-mundo-no-rio/> > Acesso em: 2 jun. 2026.

RICHARDS, Greg. **Cultural tourism: global and local perspectives**. New York: Haworth Press, 2009.

RODRIGUES, José Alberto. **Conheça festas de São João no Brasil**. OnHappy, 21 jun. 2024. Disponível em: < <https://onhappy.com.br/blog/conheca-festas-de-sao-joao-no-brasil/> > Acesso em: 3 mai. 2026.

SANTOS, Joaquim Dinís Amorim dos; ROMERO, Rafaela Dias; BALTAR, Marina Leite de Barros; SANTOS, Rafael Ferreira; OLIVEIRA, Luís Gustavo Mendonça de. Estratégias para gestão de tráfego e mobilidade nos grandes eventos do Rio de Janeiro. **Revista Gestão, Inovação e Negócios**, v. 8, n. 1, p. 32-46, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37951/2358-9868.2022v8i1.p32-46>

SILVA, João Vitor Vasconcelos A. da; LIMA, João Vitor Cunha de; NASCIMENTO, Wenisson José do. **Projeto de desenvolvimento de tecnologia para redução de impactos da sazonalidade no setor hoteleiro de Pernambuco. 2025**. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, Recife, 2025.

SILVEIRA, Gabriella Ilka Brandão. **Economia da economia criativa maranhense: um estudo sobre o Carnaval e o São João do Maranhão. 2023**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

TODESCO, Carolina; GUAMBE, José Júlio Júnior; PINHO, Thays Regina Rodrigues; FERNANDES, Marcos Paulo; NOVAES, Amilton Luiz. O Estado perante a crise do transporte aéreo: os casos de Brasil e Moçambique. **Confins**, Paris, n. 56, 2022. DOI: <https://doi.org/10.4000/confins.48428>.

URRY, John. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel; SESC, 2001.

VALE. **Transporte de passageiros pela Estrada de Ferro Carajás alcança recorde em 2024**. 2025. Disponível em: <<https://vale.com/pt/w/transporte-de-passageiros-pela-estrada-de-ferro-carajas-alcanca-recorde-em-2024>> Acesso em: 1 jul. 2026.

VIANNA, Letícia C. R. Patrimônio imaterial. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (org.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: IPHAN; Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/85/patrimonio-imaterial>. Acesso em: 25 abr. 2026.

VIEIRA, Luciano Dias; GUERBER, Patricia Minini Wechinewsky. Guardiões da identidade: uma análise jurídica da proteção do patrimônio cultural imaterial no Brasil. **Academia de Direito**, v. 6, p. 3163-3185, 2024.